

Caderno de
Resumos



Curso de
Aperfeiçoamento em
**Educação Especial
e Inclusiva**

para professores
da Educação Básica



Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador

Wilson Witzel

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação

Leonardo Rodrigues

Fundação Cecierj

Presidente

Gilson Carlos Rodrigues Paulino

Vice-Presidente

Marilvia Dansa de Alencar

Diretoria de Extensão

Michelle Casal Fernandes

Coordenação Pedagógica

Flávia Barbosa da Silva Dutra

Annie Gomes Redig

Coordenação de tutoria

Maria Auxiliadora Ferreira Machado

Mediadoras Pedagógicas

Adriana da Silva Maria Pereira

Carla Cristina Cardoso Vimercati

Debora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

Helena Maria Velloso da Silveira

Vanessa Canuto Coelho

Designer Instrucional (DI)

Luciana Perdigão

Diretoria Gráfica

Ulisses Schneider

Revisão Lingüística

Alexandre Alves

Diagramação / Projeto Gráfico

Cristina Portella

Fernanda Novaes

Estamos encerrando a segunda edição do curso de Inclusão Escolar para professores da educação básica. Esta turma foi completamente dedicada aos profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc-RJ) e demonstra a preocupação desses atores em considerar, verdadeiramente, a Educação Inclusiva em suas práticas pedagógicas. Para nós, que acreditamos no respeito às diversidades como o principal caminho para uma educação pública, gratuita, de qualidade e para todos, é imensa a satisfação de participar desta etapa de formação.

Esperamos que nosso curso possa servir de estímulo e referência para todos os concluintes e que a sua jornada seja próspera e contínua.

Michelle Casal Fernandes

Diretora de Extensão

Fundação Cecierj

<http://cecierj.edu.br/extensao/>



SUMÁRIO

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ESPECIALIZADOS EM INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS REGULARES Maria Rosa Candido Porto e Adriana Pereira	9	DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE QUÍMICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA Andrea Cristina Maria Ramos e Adriana Pereira	11
O ADOLESCENTE COM AUTISMO NA ESCOLA REGULAR Joice da Silva Pedro Oliveira e Adriana Pereira	9	INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL DE ENSINO REGULAR Ana Lúcia dos D'Addazio e Adriana Pereira	12
ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NO PROCESSO DE INCLUSÃO Janaina Martins Maria e Adriana Pereira	9	A APRENDIZAGEM SEGUNDO O OLHAR DE UM ALUNO COM DISLEXIA Amanda do Vale de Souza Cadete e Adriana Pereira	12
A INFRAESTRUTURA BÁSICA QUE AUXILIA NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA Flavia Oliveira de Almeida e Adriana Pereira	9	O MÉTODO DE BOQUINHAS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TDAH Agnes Alves dos Santos Brum Silva e Adriana Pereira	12
REFLEXÕES SOBRE AS IDENTIDADES SURDAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS AO ENSINO DE LIBRAS Elaine Cristina Baptista de Cerqueira Leite e Adriana Pereira	10	A RELEVÂNCIA DO PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO (PEI) Bruno Augusto da Silva Seabra e Adriana Pereira	13
A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DISLÉXICOS Renata Aparecida Braga Lima da Silva e Adriana Pereira	10	A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE EM CRIANÇAS COM SUSPEITA DE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO PARA MELHOR DESENVOLVIMENTO Fernanda Barbosa Soares de Oliveira e Adriana Pereira	13
O ATENDIMENTO A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO Ricardo Nicolao Moreira e Adriana Pereira	10	PARALISIA CEREBRAL E DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DOS ALUNOS EM IDADE ESCOLAR Paula Fernanda da Costa Lima e Adriana Pereira	13
FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DA EJA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL Venina Aparecida da Rocha Freitas e Adriana Pereira	11	O ENSINO DOS CONECTORES DISCURSIVOS INTERFÁSICOS NA CONSTRUÇÃO DE FRASES, PERÍODOS E PARÁGRAFOS NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DO DEFICIENTE INTELECTUAL Vania Pinto de Carvalho e Carla Cristina Cardoso Vimercati	14
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PRÁTICA EDUCATIVA: CONHECENDO O FUNCIONAMENTO DA SALA DE RECURSOS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO Damião Amiti Fagundes e Adriana Pereira	11	ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE QUÍMICA PARA ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Aline Figueira Lira e Carla Cristina Cardoso Vimercati	14

<p>OS IMPACTOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COM ALUNOS SUPERDOTADOS OU DE ALTAS HABILIDADES Ester Diaz Bello e Carla Cristina Cardoso Vimercati</p>	14	<p>INCLUSÃO ESCOLAR: ADAPTAÇÕES E MÉTODOS PARA ALUNOS DISLÉXICOS Dafini Martins da Camara de Melo e Carla Cristina Cardoso Vimercati</p>	17
<p>EDUCAÇÃO E INCLUSÃO: ALUNOS SUPERDOTADOS E O ENSINO DE HISTÓRIA José Sergio Dias Page e Carla Cristina Cardoso Vimercati</p>	14	<p>O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS Aline Carvalho e Carla Cristina Cardoso Vimercati</p>	17
<p>A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO Lecy Cardoso Teixeira e Carla Cristina Cardoso Vimercati</p>	15	<p>O TRABALHO PEDAGÓGICO COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS Louise Nogueira Deluca Gouvêa e Carla Cristina Cardoso Vimercati</p>	18
<p>DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: DISLEXIA, DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA E DISCALCULIA E SEUS IMPACTOS NA VIDA DE UM ALUNO COM TDAH Mara Cláudia de Oliveira Silva e Carla Cristina Cardoso Vimercati</p>	15	<p>A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO VIA SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR Valéria Carneiro da Silva e Carla Cristina Cardoso Vimercati</p>	18
<p>AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA OS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Natália Pereira de Castro e Carla Cristina Cardoso Vimercati</p>	16	<p>A SÍNDROME DE WILLIAMS NO COTIDIANO ESCOLAR (UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA NO CIEP 424) Denilson Coutinho de Almeida e Carla Cristina Cardoso Vimercati</p>	18
<p>EDUCAÇÃO DE SURDOS: O PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA E A NARRAÇÃO Paula Antonioli de Toled e Carla Cristina Cardoso Vimercati</p>	16	<p>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO Leandro Ferreira Canuto da Silva e Carla Cristina Cardoso Vimercati</p>	18
<p>INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Simone de Alvarenga Martins e Carla Cristina Cardoso Vimercati</p>	16	<p>INCLUSÃO DOS ALUNOS ATENDIDOS EM SALA DE RECURSOS E DIMENSÕES TEÓRICO-PRÁTICAS EM ABORDAGENS ESTRATÉGICAS COM O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS Rose Valéria Vieira Bianchi e Carla Cristina Cardoso Vimercati</p>	19
<p>PODCAST INTROVERTENDO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NA COMPREENSÃO DA REALIDADE DE JOVENS E ADULTOS COM TEA Thalyta Lombardo Rodrigues dos Reis e Carla Cristina Cardoso Vimercati</p>	17	<p>ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Natália Pereira de Castro e Carla Cristina Cardoso Vimercati</p>	19
<p>EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR PSICOMOTOR Valdiléne Marques da Fonseca e Carla Cristina Cardoso Vimercati</p>	17	<p>ATIVIDADE INCLUSIVA PARA ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Adriana Cristina Cabral da Silva Teixeira e Débora Freitas</p>	19

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO		A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O ENSINO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	
Ana Maria Villela Corso e Débora Freitas	19	MichelleVELOZO dos Santos Costa e Débora Freitas	23
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: DESAFIO A SER VENCIDO EM SALA DE AULA		FILOSOFIA PARA SURDOS	
Andréa Santos Ramos Augusto e Débora Freitas	20	Norimar Corrêa de Souza Soares e Débora Freitas	23
PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA		QUESTIONÁRIOS: RECURSO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS AULAS DE HISTÓRIA?	
Arilza Vieira Soares e Débora Freitas	20	Pedro Francisco Campos Neto e Débora Freitas	23
APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO COM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA		INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM DISTÚRBO NA FALA	
Cinthia Muniz dos Santos e Débora Freitas	20	Regina Paulina da Assunção Ferreira e Débora Freitas	24
CICLO DE PALESTRAS SOBRE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM COLÉGIOS E REGIONAIS DA SEEDUC-RJ		DIFICULDADES AUTOINFLIGIDAS DE APRENDIZAGEM	
Cristiana de Barcellos Passinato e Débora Freitas	21	Robson Kaustchr Garcia e Débora Freitas	24
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM SALA DE AULA REGULAR		O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Cristiane Luiza dos Santos e Débora Freitas	21	Rosana Marinho dos Santos e Débora Freitas	24
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL – RELATO DA PRÁTICA COM ALUNOS		FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Daniele Cruz da Silva Figueiredo Luz e Débora Freitas	21	Rosilane Larrubia Botelho e Débora Freitas	25
O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM		UM TRANSTORNO, MUITAS POSSIBILIDADES: PRÁTICA DOCENTE E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Elaine da Silva Consuli e Débora Freitas	22	Simone de Carvalho Moutinho e Débora Freitas	25
O ENSINO DE ARTES E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA		A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE ASPERGER NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA POSSIBILIDADE REAL	
Elinete Antunes de Sá do Nascimento e Débora Freitas	22	Sônia Maria Amaral de Menezes Regis e Débora Freitas	25
ESTRATÉGIA PARA ALUNO COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA		APRENDER A CONHECER, A FAZER, A CONVIVER E A SER PROFESSOR DIANTE DOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Margarida Maria Leite Vieira Borges e Débora Freitas	22	Sueila Virote Bispo Pereira e Débora Freitas	26

ATIVIDADES LÚDICAS EM LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Tháís Duarte Passos Teixeira do Amaral e Débora Freitas	26	A CONSTRUÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA REDE REGULAR DE ENSINO Cátia Valesca Lima de Almeida e Helena Maria Velloso da Silveira	29
ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EM BUSCA DA MOTIVAÇÃO ESCOLAR Vanessa de Andrade Esteves Figueiredo e Débora Freitas	26	A REALIDADE ESCOLAR E A EDUCAÇÃO NA LEI DE INCLUSÃO Liana Maria Fontão da Silva e Helena Maria Velloso da Silveira	30
USO DE MODELOS BIDIMENSIONAIS DE CÉLULAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL Vanessa Gama Goulart e Débora Freitas	27	A NEUROCIÊNCIA AUXILIANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA AOS ESTUDANTES COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM Michele de Souza Novaes e Helena Maria Velloso da Silveira	30
PROCESSAMENTO SENSORIAL: ADAPTANDO O ESPAÇO ESCOLAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Adriana Vital Santana e Helena Maria Velloso da Silveira	27	ENSINO, ARTE E INCLUSÃO Patrícia Moreira Chedier e Helena Maria Velloso da Silveira	30
BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA Amanda de Aguiar Braga Pires e Helena Maria Velloso da Silveira	27	USO DE JOGOS NA CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES COGNITIVAS DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Renata Moreira Alberto e Helena Maria Velloso da Silveira	31
A INCLUSÃO DO EDUCANDO AUTISTA NA ESCOLA PÚBLICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES Ana Cristina Muniz Percilio e Helena Maria Velloso da Silveira	28	DISTÚRBIOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA VISÃO DOS PROFESSORES Sheila Maturana Teixeira e Helena Maria Velloso da Silveira	31
IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS ADAPTADOS E DOS DIFERENTES RECURSOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM Ana Paula de Sousa Oliveira e Helena Maria Velloso da Silveira	28	O FIO DA INCLUSÃO: FORMAÇÃO DOCENTE NO UNIVERSO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA Michely Rodrigues Pereira e Helena Maria Velloso da Silveira	31
OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFESSORES DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZADO EM SALAS DE AULA Bárbara Sherman Garcia e Helena Maria Velloso da Silveira	29	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O PROFESSOR DA SALA DE AULA REGULAR Monique Ferreira Gadioli e Helena Maria Velloso da Silveira	32
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A ATUAÇÃO DO PROFESSOR EM SALA DE AULA Caroline Cortes Fortunato e Helena Maria Velloso da Silveira	29	A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO Rafaela Soares Lage dos Santos e Helena Maria Velloso da Silveira	32
		A ESCOLA PÚBLICA E AS POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA FÍSICA Ailson Carlos da Silva e Vanessa Canuto	32

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR NO PROJETO INCLUSÃO Bianca Cardoso Soares e Vanessa Canuto	33	ESCOLA COMO LUGAR DE (IN)FORMAÇÃO E COMPREENSÃO PARA UMA EFETIVA INCLUSÃO Rita de Cassia Maria das Flores e Vanessa Canuto	36
A ARTE COMO RECURSO DE INCLUSÃO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS Carla Vanessa Lima de Almeida e Vanessa Canuto	33		
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O ENSINO DE MATEMÁTICA: PROPONDO MUDANÇAS PEDAGÓGICAS Cristina Antônio Pereira e Vanessa Canuto	33		
LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR E OS DESAFIOS DO INTÉRPRETE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA Edeson dos Anjos Silva e Vanessa Canuto	34		
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL: LEGISLAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O ENSINO REGULAR Elisângela Nogueira Ananias e Vanessa Canuto	34		
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E OS PROFESSORES DAS TURMAS REGULARES E A APLICAÇÃO DO PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO Erika Silva Ferreira e Vanessa Canuto	34		
A INCLUSÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE Evelin Cardoso Benvindo e Vanessa Canuto	35		
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA O ENSINO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL Flávia Faria Veríssimo e Vanessa Canuto	35		
AS POSSIBILIDADES DO ENSINO DE QUÍMICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL Gabriela Sant'Anna de Oliveira e Vanessa Canuto	35		
A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA/ ESCOLA PARA A INCLUSÃO Marcia Maria de Souza Ferreira dos Santos e Vanessa Canuto	35		

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ESPECIALIZADOS EM INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS REGULARES

Maria Rosa Candido Porto e Adriana Pereira

Este trabalho tem como principal discussão a formação de professores especializados em inclusão de alunos com deficiências nas escolas regulares. Visando ao crescimento desses alunos, torna-se necessário um olhar para a formação dos professores, principalmente no ensino básico. O trabalho tem como base a revisão literária de outros artigos e dados do Inep que apresentam a dificuldade dos professores em lidar com esses estudantes. Dessa forma, não é intenção apresentar soluções concretas, mas sim apresentar um problema que muitas escolas sofrem com esse tema, fazendo com que os responsáveis comecem a olhar e estudar soluções que facilitem o trabalho do professor para oferecer uma melhor educação a esses alunos.

Palavras-Chave: Formação de professores. Educação inclusiva. Estudantes com deficiência.

O ADOLESCENTE COM AUTISMO NA ESCOLA REGULAR

Joice da Silva Pedro Oliveira e Adriana Pereira

Este trabalho teve por objetivo verificar os efeitos da inclusão sobre uma adolescente com transtorno do espectro autista (TEA) em uma escola pública regular no município de Nova Iguaçu/RJ. O estudo foi realizado com uma aluna de 13 anos de idade matriculada no oitavo ano do Ensino Fundamental. A princípio, foi realizada uma entrevista com sua mãe e, em seguida, com seus professores. Por meio dessa sondagem, buscou-se verificar a evolução de aprendizagem da educanda no período de dois anos em que se encontra na instituição de ensino. Por fim, foram examinados junto à direção e ao corpo docente os desafios e os benefícios da sua inclusão para o crescimento do ambiente escolar.

Palavras-Chave: Autismo. Educação Inclusiva. Educação Especial.

ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Janaina Martins Maria e Adriana Pereira

Este trabalho tem como temática discutir o processo de inclusão escolar e o atendimento educacional especializado (AEE) realizado pelos professores que atuam nas salas de recursos e seus meios e técnicas de atendimento frente aos alunos com deficiência intelectual que estão matriculados na rede regular de ensino. Com base em inquietações e observações realizadas no período de três anos como professor de sala de recursos multifuncionais no município de Paraíba do Sul/RJ, surgiu a motivação deste estudo. Assim, o objetivo geral foi discutir a importância dos professores das salas de recursos multifuncionais frente ao processo de inclusão desses alunos. Optou-se por analisar a deficiência intelectual, uma vez que é possível notar as dificuldades de alguns alunos em participar efetivamente das atividades pedagógicas. Muitas são as leis que regulamentam esse processo, mas ainda faltam ações concretas para a efetivação da inclusão escolar e de atendimento adequado desses alunos. A proposta de Educação Inclusiva é inovadora e deve configurar uma nova etapa na educação, traçando paradigmas atuais e formas de ação. Dessa forma percebemos pelos resultados obtidos a necessidade de integração desses profissionais e dos professores das diversas disciplinas, dando apoio, auxiliando na confecção de recursos pedagógicos adaptados e na elaboração do plano educacional individualizado (PEI).

Palavras-Chave: Sala de recursos multifuncionais. Professores. Deficiência intelectual.

A INFRAESTRUTURA BÁSICA QUE AUXILIA NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Flavia Oliveira de Almeida e Adriana Pereira

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância da infraestrutura básica que favorece a inclusão de alunos com deficiência física na rede regular de ensino. Para isso observamos três escolas estaduais localizadas no município do Rio de Janeiro

e fizemos o levantamento de algumas barreiras físicas que dificultam a locomoção do aluno e das adequações espaciais necessárias para que a pessoa com deficiência física tenha certa autonomia e se sinta inserida no espaço escolar. Dessa forma, analisou-se que duas escolas que têm muitas barreiras físicas não possuem nesse ano letivo nenhum aluno com deficiência física matriculado e a que está se tornando acessível possui alunos paraplégicos e com paralisia cerebral matriculados e se sentindo inseridos no espaço escolar. Pelos resultados, percebemos o quanto é importante diminuir/eliminar as barreiras físicas para que a inclusão ocorra para todas as pessoas com deficiência física e assegure o direito fundamental de ir e vir.

Palavras-Chave: *Acessibilidade. Infraestrutura. Deficiência física. Inclusão.*

REFLEXÕES SOBRE AS IDENTIDADES SURDAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS AO ENSINO DE LIBRAS

Elaine Cristina Baptista de Cerqueira Leite e Adriana Pereira

Este trabalho busca refletir sobre as identidades surdas construídas em torno das políticas públicas relacionadas ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), abordando uma concepção inclusiva, que prioriza ver a surdez de acordo com reflexões relacionadas ao conceito de cultura surda, não como uma deficiência, ou seja, ausência de algo, mas sim como identidade(s), que é(são) composta(s) de uma língua visual. Busca-se desconstruir estereótipos que desvalorizam o surdo e procuram analisá-lo como sujeito que precisa se adequar à sociedade ouvinte; dessa forma, compreendem-se as representações e o cotidiano da surdez na comunidade de surdos, a fim de refletir sobre as políticas públicas a eles destinadas, além de realizar uma discussão mais ampla sobre o conceito de identidade, relacionada à comunidade surda. São feitos apontamentos sobre a luta dentro da própria história da Educação, do reconhecimento da surdez como diferença e não como falta ou deficiência, através de uma proposta bilíngue para Educação de Surdos.

Palavras-Chave: *Cultura surda. Identidade. Políticas públicas. Libras.*

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DISLÉXICOS

Renata Aparecida Braga Lima da Silva e Adriana Pereira

O presente artigo propõe uma reflexão sobre os benefícios dos jogos de consciência fonológica nos sintomas da dislexia no período de alfabetização. O trabalho tem como objetivo geral evidenciar que a prática lúdica no processo de alfabetização de alunos com necessidades educacionais especiais é fundamental para seu pleno desenvolvimento, uma vez que a prática lúdica faz parte do universo infantil. Nesse sentido, houve necessidade de investigar e compreender as contribuições dos jogos no processo de alfabetização de alunos com dislexia, procurando entender o funcionamento das rimas, trocas fonêmicas, aliterações e outros fenômenos envolvidos. Para tanto, utilizou-se pesquisa bibliográfica, com a finalidade de abordar assuntos relacionados à dislexia, como seu conceito, características, a consciência fonológica e o uso do jogo no processo de aprendizagem. As análises corroboram a eficácia do uso de jogos na alfabetização de alunos com dislexia, sendo instrumento motivacional da aprendizagem; portanto, um recurso indispensável no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: *Dislexia. Consciência Fonológica. Jogo. Aprendizagem.*

O ATENDIMENTO A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Ricardo Nicolao Moreira e Adriana Pereira

Este trabalho teve por objetivo relatar a realidade da inclusão nas escolas do município do Rio de Janeiro/RJ, apontando o modelo de atuação e suporte desse município como referência de sugestões de recursos para as escolas do Estado do Rio de Janeiro, mostrando as necessidades dos alunos com deficiência; as condições das escolas para receber esses alunos; e o tipo de atendimento especial que o município disponibiliza para

eles. Foi realizada pesquisa para expor o trabalho de inclusão que é oferecido nas escolas do Rio de Janeiro e as dificuldades enfrentadas no dia a dia para a inclusão desses alunos em sala de aula. A Educação Inclusiva vem ganhando espaço a cada dia e abrindo acesso para pessoas com deficiência nas salas regulares. Em contrapartida, as escolas precisam de adaptação, pessoas instruídas para o trabalho e prática para atender esses alunos dentro da sala de aula. O direito à inclusão é uma realidade em nosso cotidiano. O desenvolvimento metodológico ocorreu em forma de pesquisa às fontes bibliográficas e entrevista com professores da rede. Os resultados mostram grande avanço na inclusão desses alunos e em empenho na aplicação dos direitos das pessoas com deficiência, o que pode servir de referência às escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: *Inclusão. Políticas públicas educacionais. Adaptação.*

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DA EJA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Venina Aparecida da Rocha Freitas e Adriana Pereira

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância da formação continuada do professor na Educação de Jovens e Adultos da Educação Especial atuando como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Percebemos que, ao longo das últimas décadas, a EJA tem procurado se adequar para melhor atender a essa clientela e à Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabeleceu normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade de estudantes com deficiência intelectual, física ou com mobilidade reduzida, mediante a extinção de barreiras que garantam o livre acesso das pessoas com deficiência. A metodologia, de cunho bibliográfico, foi realizada por meio de pesquisa na internet com leituras de artigos sobre o assunto. Pela pesquisa foi possível perceber que a escola precisa repensar suas propostas pedagógicas; para que haja de fato Educação Inclusiva é imprescindível que os docentes sejam capacitados, com aperfeiçoamento e formação continuada, a fim de proceder à mediação de modo a não excluir a pessoa com deficiência na EJA.

Palavras-Chave: *Educação Especial. Formação continuada. Educação de Jovens e Adultos.*

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PRÁTICA EDUCATIVA: CONHECENDO O FUNCIONAMENTO DA SALA DE RECURSOS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Damião Amiti Fagundes e Adriana Pereira

A proposta do estudo baseia-se na visão de que uma educação inclusiva é aquela que acolhe todos sem distinção. Para isso, o presente estudo foi realizado com base na análise e coleta de dados oriundos da sala de recursos de uma escola da rede estadual. Nesse sentido, uma escola inclusiva é aquela que busca um ensino voltado para o respeito às diferenças, tendo um olhar crítico para os modelos tradicionais de educação que excluem o diferente, incluindo aqui o aluno com deficiência. Os objetivos do trabalho foram analisar diferentes propostas metodológicas na sala de recursos de uma escola pública, conhecer os principais conceitos e características da clientela da sala de recursos e compreender as possibilidades de trabalhar com alunos com várias habilidades e deficiências. Para tal ofício, pautamo-nos na metodologia de estudo de caso. Buscando a inclusão, a política educacional atual impele a práticas escolares diferentes das construídas historicamente. Conclui-se que, dentre várias estratégias atuais, as salas de recursos são de grande relevância para apoiar os alunos com deficiência na rede escolar.

Palavras-Chave: *Sala de recurso. Educação Inclusiva. Escola.*

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE QUÍMICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Andrea Cristina Maria Ramos e Adriana Pereira

Este trabalho procura abordar um tema que preocupa muito os educadores: a dificuldade da aprendizagem voltada para Surdos em Química. É necessária a colaboração dos educadores para entender o processo de aprendizagem do Surdo, por não dominar a língua portuguesa.

Palavras-Chave: *Dificuldade. Aprendizagem. Deficiência auditiva. Ensino de Química.*

INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL DE ENSINO REGULAR

Ana Lúcia dos D'Addazio e Adriana Pereira

O presente trabalho tem como objetivo principal a reflexão sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual em estabelecimentos de ensino regular, tendo em vista ser a inclusão um grande desafio para a escola e a sociedade em virtude de sua complexidade, visando também discutir e dessa forma descobrir novas formas de trabalho que venham favorecer o pleno desenvolvimento desse aluno, não só em suas habilidades cognitivas, mas também no aspecto físico e mental, contribuindo para sua autonomia e independência, permitindo que esse aluno possa viver com dignidade e usufruir plenamente de todos os direitos garantidos pela legislação vigente. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica como metodologia, mediante a análise de livros, textos e artigos científicos voltados à Educação Inclusiva visando esclarecer sua situação atual no âmbito do Ensino Fundamental e políticas públicas que implementam esse modelo objetivando também a reflexão sobre as mudanças necessárias à construção de um ambiente escolar realmente inclusivo e a plena integração social e cidadã dos alunos com deficiência intelectual, que, apesar de alguns avanços conquistados, ainda não se encontram integralmente incluídos na sociedade como um todo, especialmente em ambiente escolar.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva. Deficiência intelectual. Respeito. Inclusão.

A APRENDIZAGEM SEGUNDO O OLHAR DE UM ALUNO COM DISLEXIA

Amanda do Vale de Souza Cadete e Adriana Pereira

O presente trabalho busca acompanhar os métodos de ensino e aprendizagem para alunos com dislexia aplicados em um colégio estadual no município de Nova Iguaçu e o que se pode fazer nesse ambiente escolar para promover a inclusão, mesmo quando

não se têm materiais já prontos para ser utilizados ou a ausência de mediadores. Nesse período foi acompanhado um aluno do 6º ano do Ensino Fundamental que apresenta dislexia e dificuldade de interpretação. Com base nos métodos aplicados a ele, poderemos ver suas dificuldades em relação à aprendizagem e às diversas formas de avaliação que podem ser utilizadas nesses casos, sempre priorizando a melhor forma de conhecimento. Foi possível observar também a carência na formação inicial e continuada dos professores. Este trabalho não tem como objetivo trazer um manual de atividades para serem trabalhadas em sala de aula com alunos com dislexia, mas sim discutir possibilidades de ações necessárias para que esses alunos sejam realmente avaliados e tenham direito à aprendizagem de maneira inclusiva no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Dislexia. Educação Inclusiva. Transtorno de aprendizagem.

O MÉTODO DE BOQUINHAS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TDAH

Agnes Alves dos Santos Brum Silva e Adriana Pereira

O presente resumo expandido busca dialogar sobre o processo de alfabetização de crianças com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), sem com isso excluir as demais dificuldades de aprendizagem ou até mesmo crianças consideradas típicas, por meio da utilização do método de boquinhas. Este trabalho não tem como objetivo apontar soluções infalíveis, apenas apresentar mais uma possibilidade real de um meio facilitador no processo de alfabetização.

Palavras-Chave: Alfabetização. Boquinhas. TDAH.

A RELEVÂNCIA DO PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO (PEI)

Bruno Augusto da Silva Seabra e Adriana Pereira

O presente resumo buscará destacar a relevância do plano de ensino individualizado (PEI) no contexto da inclusão escolar. Tal documento é imprescindível para que seja oportunizado na escola o atendimento adequado do aluno com deficiência, inclusive atendendo o que preconiza a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (nº 13.146, de 6 de julho de 2015), evitando improvisos irresponsáveis e amadorismo no atendimento inclusivo.

Palavras-Chave: *Inclusão escolar. Plano de ensino individualizado. Adequação curricular.*

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE EM CRIANÇAS COM SUSPEITA DE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO PARA MELHOR DESENVOLVIMENTO

Fernanda Barbosa Soares de Oliveira e Adriana Pereira

O presente trabalho tem como objetivo analisar as famílias que possuem crianças com suspeita de transtorno do espectro do autismo (TEA), mas ainda não foram diagnosticadas que frequentam uma clínica de desenvolvimento da Zona Norte do Rio de Janeiro, que fazem intervenções como terapia ocupacional, fonoaudiologia, interação social, psicologia, entre outras, e possuem bons resultados na questão da linguagem. Busca-se nesta análise a veracidade das afirmações pelos neurologistas, em que o diagnóstico precoce e as intervenções melhoram consideravelmente a qualidade de vida dos pacientes. Baseado nesse pressuposto, foram analisados resultados de cinco famílias com crianças de idades entre 2 e 5 anos. A prevalência de TEA tem aumentado nos últimos anos devido à maior precisão diagnóstica, influência do ambiente e na genética. Cada vez mais as pesquisas científicas têm revelado os mecanismos de desenvolvimento do cérebro ao longo dos primei-

ros anos de vida, e já é consenso que, quanto mais precocemente uma criança é estimulada, melhores são os resultados a longo prazo.

Palavras-Chave: *Diagnóstico precoce. Influência genética. Intervenções.*

PARALISIA CEREBRAL E DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DOS ALUNOS EM IDADE ESCOLAR

Paula Fernanda da Costa Lima e Adriana Pereira

O presente estudo busca elucidar questionamentos acerca das dificuldades enfrentadas por alunos com paralisia cerebral no âmbito escolar, primeiramente de forma que se atenda aos questionamentos dos próprios profissionais em relação à deficiência, objetivando dessa maneira encontrar os pontos a serem discutidos e melhorados na rede de ensino. A pesquisa foi bibliográfica, realizada na biblioteca virtual de saúde, e foram encontrados dados que se mostram importantes no que diz respeito à adequação física das unidades escolares e à especialização dos profissionais regentes de turma. Ao final deste estudo chegamos à conclusão de que o espaço físico ainda é a maior dificuldade não só dos alunos com paralisia cerebral, mas de todos os que possuem algum tipo de necessidade especial, seja ela transitória ou permanente e que dificulta sua vida escolar. Também foi observada a preocupação com a percepção dos profissionais que estão inseridos nesse contexto, para que possam estar atentos e comprometidos com a educação e socialização desses alunos.

Palavras-Chave: *Paralisia cerebral. Desenvolvimento. Escola.*

O ENSINO DOS CONECTORES DISCURSIVOS INTERFÁSICOS NA CONSTRUÇÃO DE FRASES, PERÍODOS E PARÁGRAFOS NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DO DEFICIENTE INTELECTUAL

Vania Pinto de Carvalho e Carla Cristina Cardoso Vimercati

Este trabalho tem como objetivo apresentar atividades de coesão e coerência para alunos com deficiência intelectual, a fim de que o aluno, desde o Ensino Fundamental, consiga elaborar frases, orações e períodos que tenham marcadores discursivos que apresentem relações sintático-semânticas. As atividades deverão ser acompanhadas pela equipe multidisciplinar, pois, como o desempenho e a capacidade de cognição desses alunos ficam comprometidos em razão da deficiência, as atividades partirão dos conectivos e seus significados, como ensinar o sentido do aditivo logo, será necessário o auxílio da equipe desde a primeira atividade.

Palavras-Chave: Semântica. Conectivos. Deficiência intelectual.

ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE QUÍMICA PARA ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Aline Figueira Lira e Carla Cristina Cardoso Vimercati

O presente trabalho objetiva observar como as atividades lúdicas facilitam a aprendizagem de Química para aluno com transtorno do espectro autista (TEA) e promovem o processo de inclusão. A pesquisa foi realizada em uma escola pública no Estado do Rio de Janeiro, com o conteúdo de tabela periódica em turma de 1º ano do Ensino Médio em que um dos alunos apresenta espectro autista. O trabalho consiste em desenvolver duas atividades lúdicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem relacionado a conteúdos de Química, com o intuito de minimizar suas dificuldades de aprendizagem, relacionando os conteúdos a padrões de interesse do aluno. A partir da observação das aulas utilizando atividades lúdicas pode-se observar que elas facilitaram o processo de

ensino-aprendizagem não só para atender aos alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais, mas a todos os alunos.

Palavras-Chave: Ensino de Química. Transtorno do espectro autista. Educação Inclusiva.

OS IMPACTOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COM ALUNOS SUPERDOTADOS OU DE ALTAS HABILIDADES

Ester Diaz Bello e Carla Cristina Cardoso Vimercati

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, tem-se como um dos objetivos a oferta do atendimento educacional especializado para a garantia do acesso dos alunos superdotados/altas habilidades, que se definem como educandos que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento crítico ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora. Este trabalho tem como objetivo o desenvolver as potencialidades dos alunos superdotados e ressaltar a importância da equipe pedagógica, observando a adequação dos currículos realizada pelos professores por meio de programas de enriquecimento de conteúdos.

Palavras-Chave: Altas habilidades. Desempenho escolar. Equipe pedagógica.

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO: ALUNOS SUPERDOTADOS E O ENSINO DE HISTÓRIA

José Sergio Dias Page e Carla Cristina Cardoso Vimercati

Situando-se na área de inclusão escolar, neste estudo são apresentadas discussões referentes ao atendimento ao aluno com superdotação no espaço escolar. O objetivo foi identificar intervenções pedagógicas que podem ser importantes para o desenvolvimento de alunos com altas habilidades, tendo em vista o conteúdo específico da disciplina de História.

A metodologia aplicada na pesquisa foi a revisão bibliográfica. Os resultados indicam que os desafios da inclusão dos superdotados referem-se à dificuldade de sua identificação e implementação de atividades mais dinâmicas e desafiadoras na sala de aula. Dentro da área de História não foram identificados estudos que envolvam a adequação de intervenções pedagógicas para alunos com altas habilidades/superdotação; contudo, pela realização da pesquisa pode-se propor algumas atividades que incluam esses alunos a partir do desenvolvimento de conteúdos de História. A revisão realizada permite concluir que, apesar de não existir um método que se adéque a todas as realidades para a inclusão e desenvolvimento dos alunos que se enquadram nesse grupo, deve existir maior flexibilização do currículo, inclusão de tecnologias na sala de aula e oferta de programas que levem o aluno a desenvolver a aplicação dos conhecimentos à sua realidade.

Palavras-Chave: *Inclusão escolar. Altas Habilidades. História.*

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO

Lecy Cardoso Teixeira e Carla Cristina Cardoso Vimercati

Esta produção científica aborda a interdisciplinaridade como ferramenta para o processo de inclusão, uma vez que a visão interdisciplinar amplia as possibilidades pedagógicas que atendem a diversidade e a valorização às diferenças. Um olhar frente ao ser humano como unidade inserida num contexto mais amplo e complexo, a sociedade. A escola, como espaço social formador de opinião, tem no seu fazer pedagógico a responsabilidade político-social impregnada e que dá sentido à formação cidadã. O aluno com deficiência, como qualquer outro, é um ser único, singular, que necessita ser compreendido na sua completude e não somente no que tange ao aspecto cognitivo. Nesse sentido, tal abordagem se torna relevante no sentido de refletir acerca da prática pedagógica adotada nas escolas, a formação docente ainda com o viés tradicional arcaico, de fragmentação do saber e que limita as possibilidades de acolhimento inclusivo, de repensar o olhar do educador frente ao aluno incluso, nas possibilidades didáticas que valorizam

as suas potencialidades e auxiliem na superação dos seus limites.

Palavras-Chave: *Interdisciplinaridade. Inclusão. Formação docente. Prática pedagógica.*

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: DISLEXIA, DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA E DISCALCULIA E SEUS IMPACTOS NA VIDA DE UM ALUNO COM TDAH

Mara Cláudia de Oliveira Silva e Carla Cristina Cardoso Vimercati

Entender melhor as dificuldades que incidem sobre o comportamento, o controle de impulsos e a atenção provocados por problemas orgânicos nos neurotransmissores devido a uma falha química ou biológica é fundamental para orientar e ajudar os pais e os alunos no seu desenvolvimento escolar, familiar, social e profissional. O que determina o TDAH (transtorno do déficit de atenção/hiperatividade) não é ter ou não alguns sintomas de desatenção e inquietude; o excesso desses sintomas e os problemas que eles causam em suas vidas é que vão determinar o diagnóstico (ou não) dessa dificuldade, obviamente feito por um especialista. Alguns transtornos de aprendizagem que envolvem pessoas com TDAH são facilmente identificados no início da vida escolar: dislexia, disgrafia, disortografia e a discalculia; eles atingem o desenvolvimento acadêmico, social, do profissional que trata de TDAH. O fracasso escolar pode desencadear outros problemas, como depressão, baixa autoestima e agressividade, entre outros. É importante que o tratamento seja interdisciplinar, e quanto mais precoce o diagnóstico mais facilmente evitam-se as consequências negativas para a criança. Nós, professores, não podemos nos omitir; somos importantes na vida de nossos alunos e podemos e devemos colaborar com a melhora na qualidade de vida emocional, acadêmica e social deles.

Palavras-Chave: *TDAH. Transtorno de aprendizagem. Sucesso escolar.*

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA OS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Natália Pereira de Castro e Carla Cristina Cardoso Vimercati

Este trabalho relata uma revisão bibliográfica das práticas pedagógicas que serão aplicadas no atendimento educacional especializado com os alunos com transtorno do espectro autista (TEA); tem como objetivo elaborar um plano de atendimento educacional especializado (AEE) para atender às necessidades do aluno, de modo que possa ultrapassar as barreiras impostas pela escola comum e participar de sua turma com autonomia. O AEE veio estabelecer novas formas de agir com o público-alvo da Educação Inclusiva. Em se tratando do educando com transtorno do espectro autista, sua entrada é relativamente recente e desperta situações desafiadoras na escola. Para tanto, existe a necessidade de construção de um plano de AEE condizente com as necessidades individuais. Considerando esses aspectos, esta pesquisa buscou descrever e analisar os objetivos do AEE para educandos com TEA com base no plano elaborado por uma professora da sala de recursos multifuncionais (SRM).

Palavras-Chave: Atendimento educacional especializado. Transtorno do espectro autista. Sala de recursos multifuncionais.

EDUCAÇÃO DE SURDOS: O PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA E A NARRAÇÃO

Paula Antonioli de Toled e Carla Cristina Cardoso Vimercati

O objetivo deste trabalho é permitir que o aluno surdo leia diversos livros, tendo contato com a narrativa em língua portuguesa. Espera-se que ele se capacite a ponto de recontar as histórias e demonstrar o que entendeu delas. Dessa forma, o aluno será instrumentalizado para criar sua própria narrativa, ativando as estruturas aprendidas. Espera-se, com isso, trabalhar a capacidade criativa dos alunos e as possibilidades

de narrar uma história, seja ela ficcional ou não. Além disso, busca-se melhorar a leitura de mundo do Surdo, permitindo a ele uma participação mais efetiva e crítica na sociedade.

Palavras-Chave: Surdez. Educação. Narrativa. Leitura. Inclusão.

INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Simone de Alvarenga Martins e Carla Cristina Cardoso Vimercati

Este trabalho visa levantar a discussão sobre a inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA) em escolas regulares. O desconhecimento do assunto, aliado à falta de uma formação específica, ainda faz parte dos ambientes escolares. Ao fazer uma pesquisa cujo tema principal era quem conhecia o significado do símbolo do autismo e sobre o que é autismo, pudemos verificar que a grande maioria das pessoas não tem qualquer conhecimento sobre o assunto. A partir desse resultado, foi levantado o questionamento de como incluir esse aluno no âmbito escolar: se ele deve ir para escolas regulares ou especiais e se as escolas estão preparadas. Diante dos resultados, foi possível observar que a maior preocupação das famílias é como essa criança vai se desenvolver, como será recebida nesse ambiente, se ela terá condições de acompanhar outras crianças ou se apresentará autonomia para se desenvolver. Essa escolha é muito difícil, e a falta de informação – inclusive por parte da família – pode gerar mesmo exclusão e retrocesso. A discussão acerca de como as crianças com TEA estão sendo recebidas nas escolas regulares e quais os problemas enfrentados por elas tem como objetivo levar a uma reflexão e ao conhecimento do tema.

Palavras-Chave: TEA. Educação Inclusiva. Professor. Família. Escola.

PODCAST INTROVERTENDO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NA COMPREENSÃO DA REALIDADE DE JOVENS E ADULTOS COM TEA

Thalyta Lombardo Rodrigues dos Reis e Carla Cristina Cardoso Vimercati

Com interesse em compreender o funcionamento de indivíduos diagnosticados com transtorno do espectro autista (TEA), com ênfase em jovens e adultos, a partir do fim do ano de 2018 foi realizada a escuta de *podcasts* do grupo chamado Introvertendo junto ao curso de Inclusão Escolar de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. A necessidade de conhecer e compreender, de forma inclusiva, como lidar com uma aluna devidamente diagnosticada com TEA no decorrer do ano de letivo de 2019 foi decisiva para o aprofundamento sobre o tema. Partindo de dados gerais sobre a definição de critérios contidos no DSM-V e CID-10 da OMS (Organização Mundial da Saúde) sobre o transtorno do espectro autista, trabalhos científicos, experiências de jovens e adultos diagnosticados com TEA e sobre a realidade cotidiana deles no Brasil, é possível analisar e organizar conteúdos com possibilidade de desenvolver o trabalho com uma aluna no Ensino Médio regular que inicialmente não apresentava comunicação verbal em sala de aula.

Palavras-Chave: Podcast. Inclusão Escolar. Espectro do Autismo.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR PSICOMOTOR

Valdilene Marques da Fonseca e Carla Cristina Cardoso Vimercati

A escolha do tema se justifica por ser a Psicomotricidade uma ciência que, de acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, estuda o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas potencialidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Dessa forma, esta é uma área de conhecimento que trabalha com o afetivo, o cognitivo e o motor, podendo contribuir para o processo de inclusão ao trabalhar o sujeito em sua totalidade.

Palavras-Chave: Psicomotricidade. Corpo. Inclusão.

INCLUSÃO ESCOLAR: ADAPTAÇÕES E MÉTODOS PARA ALUNOS DISLÉXICOS

Dafini Martins da Camara de Melo e Carla Cristina Cardoso Vimercati

Este trabalho tem o objetivo de relatar práticas docentes em Língua Portuguesa, mostrando algumas ideias de exercícios, metodologias e resultados para alunos com características disléxicas.

Palavras-Chave: Práticas docentes. Inclusão escolar. Dislexia. Língua Portuguesa.

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Aline Carvalho e Carla Cristina Cardoso Vimercati

O presente trabalho busca dialogar acerca da realização do atendimento educacional especializado (AEE), conforme preconizado por nossa legislação. O problema de nossa pesquisa centra-se no papel do professor da sala de recursos multifuncionais (SRM) na realização do AEE, assim como o posicionamento de quinze profissionais de educação de uma das escolas da rede estadual de São Gonçalo/RJ que atuam com inclusão, sujeitos sociais desse processo. Nosso objetivo é refletir sobre aspectos relacionados à atuação do professor da SRM na realização do AEE na escola regular com vista à Educação Inclusiva. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa se centraram numa abordagem qualitativa. Com base nos dados coletados por meio da pesquisa de campo, em que utilizamos questionários com esses profissionais e pela análise do conteúdo, verificaram-se limites nas ações da professora do AEE face às dificuldades dos professores que atuam com a inclusão. Entretanto, devemos considerar que a sua atuação tem evidenciado também algumas possibilidades.

Palavras-Chave: Atendimento educacional especializado. Sala de recursos multifuncionais. Educação Inclusiva.

O TRABALHO PEDAGÓGICO COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS

Louise Nogueira Deluca Gouvêa e Carla Cristina Cardoso Vimercati

A inclusão dos alunos com deficiência múltipla é um grande desafio para a prática docente. Para tal, a compreensão do conceito de deficiência múltipla é fundamental para pensar em estratégias pedagógicas inclusivas. Nesse sentido, o presente trabalho traz um estudo qualitativo que conta com uma pesquisa bibliográfica e a descrição da prática docente realizada no Curso Normal de uma escola da rede estadual na Baixada Fluminense desde abril de 2019 durante o curso de formação continuada de Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

Palavras-Chave: Deficiência múltipla. Prática docente. Inclusão. Formação continuada.

A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO VIA SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Valéria Carneiro da Silva e Carla Cristina Cardoso Vimercati

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a experiência de sensibilização da comunidade escolar a respeito da importância da Libras na inclusão de um aluno surdo na sala de aula, especificamente na escola da rede estadual do Rio de Janeiro onde atuo como professora de Biologia. Com a ausência da intérprete de Libras em algumas aulas, fui provocada a pensar de que maneira poderia me comunicar com um estudante surdo. Como a escola não tem sala de recursos nem professores especializados, procurei chamar a atenção da comunidade escolar para alguma prática que pudesse facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Resolvi espalhar na escola algumas placas com frases sem nexos, embaralhadas (como TFZ QRT!) para reflexão de toda a comunidade escolar sobre a dificuldade do aluno surdo para entender os conteúdos lançados no quadro. Expliquei que o meu objetivo com aquela ação era fazer uma comparação com os conteúdos que os professores colocavam no quadro para a turma que o aluno surdo

não conseguia interpretar. Depois disso, os demais alunos ficaram sensibilizados e me ajudaram a espalhar pelo colégio o alfabeto de Libras, frases em Libras e baixamos o aplicativo Hand Talk, facilitando a comunicação durante as aulas.

Palavras-Chave: Inclusão. Surdez. Escola inclusiva. Libras.

A SÍNDROME DE WILLIAMS NO COTIDIANO ESCOLAR (UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA NO CIEP 424)

Denilson Coutinho de Almeida e Carla Cristina Cardoso Vimercati

Um dos grandes desafios da educação é conseguir desenvolver uma metodologia adequada para aqueles que possuem necessidades educacionais especiais ou deficiência. Entre elas, podemos elencar a síndrome de Williams. Essa alteração genética muitas vezes não é diagnosticada, mas provoca dificuldades para o desenvolvimento motor, social e cognitivo de quem possui a deficiência. Este trabalho tem como objetivo expor a experiência que tive com uma aluna com essa síndrome e como pude usar as informações adquiridas pelo estudo sistemático para elaborar um método de trabalho que facilitasse seu desenvolvimento na escola. Essa aluna, que cursa o segundo ano do Ensino Médio, está apresentando melhores resultados em Geografia devido ao método diferenciado utilizado pelo professor.

Palavras-Chave: Síndrome de Williams. Desenvolvimento cognitivo. Atividades de Geografia.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

Leandro Ferreira Canuto da Silva e Carla Cristina Cardoso Vimercati

O ambiente escolar apresenta diversos desafios que podem interferir no processo ensino-aprendizagem, já que se observam alunos com características e necessidades distintas. Nesse cenário, o presente estudo propõe-se a investigar na literatura disponível estratégias para o adequado atendimento aos alunos

com altas habilidades e superdotação. Faz-se necessário promover discussões acerca do diagnóstico e do atendimento a esses alunos, uma vez que, de maneira geral, suas singularidades são invisíveis aos olhos da educação brasileira. Por falta de conhecimento, diversas vezes os educadores e familiares não atribuem a devida importância a um atendimento especializado, de forma que, embora não pretendam, desestimulam e deixam de facilitar o processo de aprendizagem desses educandos.

Palavras-Chave: Superdotação. Atendimento especializado. Inclusão.

INCLUSÃO DOS ALUNOS ATENDIDOS EM SALA DE RECURSOS E DIMENSÕES TEÓRICO-PRÁTICAS EM ABORDAGENS ESTRATÉGICAS COM O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Rose Valéria Vieira Bianchi e Carla Cristina Cardoso Vimercati

O objetivo deste trabalho foi introduzir recursos digitais de apoio aos docentes das escolas estaduais na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, desenvolvendo, no coletivo da práxis pedagógica compartilhada, a autoria digital dos alunos e seus professores, relacionando a apropriação inclusiva e bilíngue do conhecimento, a criatividade digital e a cibercultura inclusiva.

Palavras-Chave: Sala de recursos multifuncionais. Tecnologias digitais. Apoio ao docente.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Natália Pereira de Castro e Carla Cristina Cardoso Vimercati

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma alteração do neurodesenvolvimento que manifesta comumente seus primeiros sinais logo na primeira infância. Trata-se de um transtorno que afeta diferentes áreas do desenvolvimento humano, como linguagem, fala, habilidades cognitivas e comportamentais. Por isso, é importante o atendimento educacional

especializado (AEE) para melhorar e realizar a intervenção com os alunos com autismo.

Palavras-Chave: Espectro do Autismo. AEE. Inclusão.

ATIVIDADE INCLUSIVA PARA ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Adriana Cristina Cabral da Silva Teixeira e Débora Freitas

Ser professora é um desafio diário, pois requer questionamentos acerca de como o aluno aprende, se o planejamento da aula foi adequado, se houve interesse da turma pela forma escolhida para abordagem do conteúdo, entre outras questões. O desafio torna-se ainda maior diante da diversidade de alunos, o que requer o atendimento e a inclusão de fato. Este trabalho contém uma das tentativas feitas para atender um aluno do sexto ano do Ensino Fundamental que tem transtorno do espectro autista (TEA). Pela observação diária do aluno, foi encontrada uma alternativa de tornar as aulas de Ciências mais atrativas e compreensíveis para ele e, dessa forma, tentar alcançar uma aprendizagem significativa. Percebeu-se que ele se interessava e expressava seu entendimento por meio de histórias em quadrinhos. A partir daí, foi desenvolvido um plano de aula com o tema "Água" utilizando as HQs, já que foi percebida uma habilidade especial do aluno com TEA na produção dessas histórias. Como resultado, contactou-se que foi a primeira vez que ele demonstrou interesse pelas aulas e desenvolveu a atividade até o final.

Palavras-Chave: Inclusão. Autismo. História em Quadrinhos. Ensinar. Água.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Ana Maria Villela Corso e Débora Freitas

O presente trabalho relata as principais dificuldades encontradas por uma professora do ensino regular em uma escola pública do Estado do Rio de Janeiro na execução de algumas tarefas solicitadas pelo curso

Inclusão Escolar de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais do Programa Capacita Rede, parceria da Seeduc-RJ com a Secti-RJ, por meio da Fundação Cecierj. O local de realização da pesquisa revela que as dificuldades encontradas incluem a falta de materiais, recursos, professores especializados e equipamentos adaptados aos alunos com deficiência; o número elevado de alunos nas classes comuns; a falta de formação adequada de professores e à diversidade dos alunos. Diante dos dados obtidos, conclui-se que, para o processo de inclusão de alunos com deficiência desse colégio ser efetivado, é preciso haver uma organização físico-estrutural e curricular na escola, investimentos em tecnologias assistivas, formação de professores voltada para o atendimento educacional especializado nas classes comuns do ensino regular e articulação entre esses professores para um planejamento que atenda a diversidade dos educandos.

Palavras-Chave: Formação continuada. Inclusão escolar. Alunos com deficiência.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: DESAFIO A SER VENCIDO EM SALA DE AULA

Andréa Santos Ramos Augusto e Débora Freitas

Quando se aborda o assunto inclusão, acaba-se por dar enfoque aos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, negligenciando os casos de alunos com dificuldade de aprendizagem. Nesse sentido, o presente trabalho busca, de forma breve, diferenciar os conceitos de dificuldade de aprendizagem e distúrbios de aprendizagem. Também propõe o mapa mental ao término de um conteúdo como atividade de intervenção que possibilite o desenvolvimento dos alunos de uma turma de segundo segmento do Ensino Fundamental que possui alunos com dificuldades de aprendizagem, no município de Nova Iguaçu/RJ. Foi verificado, após a aplicação, que os alunos apresentaram resultados satisfatórios na compreensão do conteúdo programático e que o mapa mental pode ser usado como instrumento de grande ajuda para auxiliar os alunos com dificuldade de aprendizagem, além de promover a inclusão por meio da interação em sala de aula, sendo, assim, um método de estudo

viável não só para o conteúdo de Geografia, mas para todos os professores que desejam uma atividade diferente e que obtenha resultados significativos.

Palavras-Chave: Inclusão. Dificuldade de Aprendizagem. Mapa Mental.

PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

Arilza Vieira Soares e Débora Freitas

Alunos com dificuldades de aprendizagem são bem comuns nas escolas e tornam-se casos comuns quando falamos do ensino da Matemática. Muitos chegam às séries avançadas sem o domínio das quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão), o que dificulta a aprendizagem de outros conteúdos. Surge, então, a preocupação de como minimizar as dificuldades em relação às quatro operações. O objetivo deste trabalho é propor uma alternativa de atividade que estimule os alunos a participar da aula, permitindo ao professor fazer interferências pontuais para que o aluno possa superar tais dificuldades. Por meio do Quiz Matemático, uma porta se abre para o aluno que aceita ser desafiado e não quer perder, buscando efetuar os cálculos assertivamente e provocando o colega a fazer melhor. O propósito é fazê-los íntimos das operações matemáticas e ajudá-los a tornarem-se seguros quanto ao domínio das quatro operações, estimulando-os a questionar e tirar as dúvidas durante a atividade.

Palavras-Chave: Dificuldades de Aprendizagem. As quatro operações. Ensino de Matemática.

APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO COM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Cinthia Muniz dos Santos e Débora Freitas

O presente trabalho relata aula em espaços não formais de ensino em que alunos do primeiro ano do Ensino Médio participaram da visita a um museu para relacionar os conceitos do ensino da Biologia. A visita contava com a presença de aluno com transtorno do

espectro autista (TEA). O objetivo deste trabalho é relacionar a aula ao conteúdo proposto para o aluno em seu planejamento educacional individualizado (PEI). Durante a visita, o aluno contribuiu nas atividades mediadas pelos guias do museu, interagindo com os painéis temáticos e trilhas digitais; foi observado que as visitas aos espaços não formais promovem integração dos saberes e a inserção do aluno com TEA em atividades extraclasse. Nesse sentido, torna-se fundamental a estratégia aula-passeio para formação cultural, além de desenvolver, em aprendizagem cooperativa, conhecimento sobre o contexto social, histórico e cultural para entender a sociedade vigente.

Palavras-Chave: *Espaços não formais. Transtorno do espectro autista. Museus. Educação. Aula-passeio.*

CICLO DE PALESTRAS SOBRE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM COLÉGIOS E REGIONAIS DA SEEDUC-RJ

Cristiana de Barcellos Passinato e Débora Freitas

A partir da demanda e pedidos de gestores, coordenadorias regionais da Seeduc-RJ que conheceram o produto final de minha dissertação de mestrado profissional pelas redes sociais, este trabalho tem por objetivo apresentar as estratégias utilizadas para a inclusão de alunos do Ensino Médio com dificuldades de aprendizagem em várias dimensões e níveis, ou seja, alunos com deficiências, transtornos e necessidades educacionais específicas. Com isso, criou-se um ciclo de palestras sensibilizantes a fim de minimizar as conhecidas barreiras da inclusão nas dimensões atitudinal e comunicacional utilizando os princípios do desenho universal previstos pelas leis gerais e específicas ancoradas na LBI. Essa atividade foi idealizada para o desenvolvimento da criação de uma cultura por meio de palestras de conscientização apresentadas a gestores, docentes e funcionários realizadas nas unidades escolares da Seeduc-RJ. Tal processo iniciou-se buscando apresentar conceitos básicos, legislação específica e algumas estratégias pedagógicas e adaptações curriculares em nível de sala de aula até o alcance dos seus próprios PPP para a melhoria do atendimento e promoção do acesso e permanência na sala de aula e estruturas da unidade escolar mesmo mediante o precário cenário da falta

de recursos, salas e profissionais especializados em ambientes AEE e dos horários de contraturno.

Palavras-Chave: *Sensibilização. Palestras. Inclusão. Acessibilidade. Barreiras.*

APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM SALA DE AULA REGULAR

Cristiane Luiza dos Santos e Débora Freitas

Atualmente, nas escolas há uma crescente demanda de alunos de diversas faixas etárias com deficiência intelectual, deficiência que, se não for entendida, aceita e atendida adequadamente, faz com que vários comportamentos negativos, nascidos pela incompreensão de todos ao redor – família, escola e outros do seu convívio social – sejam desenvolvidos pelo aluno, atrapalhando-o no seu processo de aprendizagem. Comportamentos como baixa autoestima, sensação de incapacidade e rótulos pejorativos, na maioria das vezes minam esses atores, que acabam por desistir dos estudos, não avançando em sua vida social, trabalhista e intelectual. A escola pode contribuir positivamente para a aprendizagem de alunos com esse tipo de deficiência, concebendo possibilidades de crescimento intelectual e social, mostrando que são capazes de aprender. Este trabalho está fundamentado em uma atividade prática que obteve êxito sobre as potencialidades de aprendizagem do aluno com deficiência intelectual numa escola da rede estadual de ensino localizada na Baixada Fluminense, no município de Belford Roxo/RJ.

Palavras-Chave: *Deficiência intelectual. Docentes. Aprendizagem. Escola. Inclusão.*

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL – RELATO DA PRÁTICA COM ALUNOS

Daniele Cruz da Silva Figueiredo Luz e Débora Freitas

O objetivo do trabalho é apresentar as estratégias e práticas pedagógicas realizadas em uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro junto a alunos com deficiência intelectual regularmente matriculados na instituição, considerando não somente suas caracte-

rísticas individuais, mas também a estrutura encontrada na escola, assim como a formação e o empenho dos profissionais que lá atuam. São levados em conta: as atividades realizadas na sala de recursos, o dia a dia em sala de aula, o planejamento, o currículo, os métodos de avaliação e o sistema de promoção aplicados especificamente para esse público, de modo a favorecer a efetiva participação e inclusão do aluno com deficiência, bem como a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados obtidos pela unidade escolar foram fruto de um trabalho coletivo dos professores de todas as disciplinas que, com base em estratégias comuns, deram suporte para que esses alunos caminhassem da melhor maneira possível dentro dos limites e possibilidades, tanto da escola como deles próprios. Foram alunos do sexto ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio que se formaram com os demais colegas.

Palavras-Chave: Deficiência intelectual. Estratégias. Ensino. Aprendizagem.

O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Elaine da Silva Consuli e Débora Freitas

É notória a necessidade de encontrar ferramentas que auxiliem o docente na tarefa de alfabetizar. Quando tal tarefa está relacionada a alunos com dificuldades de aprendizagem, essa necessidade torna-se um verdadeiro desafio. Após verificar que alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental II apresentavam inúmeras dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita, decidiu-se testar a eficácia de atividades lúdicas como ferramentas de facilitação na alfabetização de três alunos com dificuldades de aprendizagem do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município do Rio de Janeiro. Pelos dados coletados e pelas análises realizadas, espera-se verificar aspectos positivos evidenciados com a utilização de jogos pedagógicos no processo de alfabetização desses alunos. A partir dos resultados obtidos, foi possível estabelecer uma relação entre o lúdico e a aprendizagem, constatando que jogos e brincadeiras, quando utilizados como estratégia de mediação pelo professor, em ambiente alfabetizador, têm muito a contribuir no processo de aprendizagem,

o que pode ser verificado com os alunos avaliados no presente estudo.

Palavras-Chave: Atividades lúdicas. Alfabetização. Alunos com dificuldades de aprendizagem.

O ENSINO DE ARTES E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Elinete Antunes de Sá do Nascimento e Débora Freitas

O presente artigo busca analisar o papel do ensino de Artes no processo de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA). Foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola pública do município de Itaguaí/RJ com uma aluna do sétimo ano do Ensino Fundamental com TEA, a professora de Artes e a professora mediadora. A aluna não se comunicava com as professoras e não se interessava pelas atividades propostas. Buscando soluções, usamos atividades de percepção visual, com fichas com imagens, pintura, colagem usando diversos materiais. A aluna passou a participar e ter interesse em realizar as atividades, desenvolveu coordenação motora fina e passou a interagir mais com as professoras. De acordo com os resultados alcançados, podemos perceber a importância de buscar meios para os alunos alcançarem os objetivos propostos e desenvolverem suas habilidades. Ressaltamos aqui a importância da informação e do conhecimento sobre inclusão, sobre currículo adaptado e a importância da disciplina Artes na inclusão dos alunos, o que pode ser ainda mais investigado em pesquisas futuras.

Palavras-Chave: Ensino. Artes. Inclusão.

ESTRATÉGIA PARA ALUNO COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

Margarida Maria Leite Vieira Borges e Débora Freitas

A dificuldade de aprendizagem é algo exterior ao aluno, não estando ligada a comprometimentos neurológicos e sim à maneira como aprende. São muitos os casos de alunos com dificuldade de aprendizagem

nas escolas públicas e, no dia a dia, temos constatado a dificuldade de incluir esse público em salas com número grande de alunos, o que dificulta o acompanhamento individualizado. A partir de um trabalho de leitura individualizada, que não obteve sucesso com o aluno com dificuldade de aprendizagem, a proposta de trabalho com o livro foi repensada objetivando detectar falhas e propor uma nova estratégia a fim de que todos os alunos com dificuldade sejam alcançados em um próximo trabalho. A leitura de um livro e a posterior escrita sobre ele foram repensadas para uma turma de 3ª série de Ensino Médio numa escola estadual em Campos dos Goytacazes/RJ. O objetivo é modificar a maneira de trabalhar leitura e escrita em sala de aula, de forma que mais alunos sejam alcançados e, assim, incluídos.

Palavras-Chave: *Dificuldade de aprendizagem. Atividade de leitura. Língua Portuguesa.*

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O ENSINO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Michelle Velozo dos Santos Costa e Débora Freitas

A escola é uma instituição que tem como objetivo principal garantir aos membros da sociedade obter informações através de conteúdos expressos pelo currículo, assegurando que os saberes difundidos por ela se eternizem através de diversas gerações. O presente trabalho busca demonstrar a importância da formação dos professores para o ensino de alunos com dificuldades de aprendizagem. Foi realizada uma pesquisa de campo tendo como base a aplicação de questionário com professores das redes públicas e particulares de três municípios do Estado do Rio de Janeiro, buscando obter respostas que levassem a entender como os profissionais compreendiam e se sentiam a respeito desse assunto. Pelos resultados conseguidos, percebemos que parte dos professores possui ou já possuiu alunos com dificuldades de aprendizagem e que não se sente preparada para atendê-los e não acredita que a formação dos professores é adequada para auxiliar no ensino desse tipo

de alunado. Além disso, a pesquisa aponta a deficiência na formação inicial e continuada de professores.

Palavras-Chave: *Inclusão. Dificuldade de Aprendizagem. Formação de Professores.*

FILOSOFIA PARA SURDOS

Norimar Corrêa de Souza Soares e Débora Freitas

O presente trabalho busca melhorar o processo de ensino-aprendizagem para os alunos com deficiência auditiva nas aulas de Filosofia, tornando-o mais atrativo, envolvendo todos os alunos, surdos e não surdos. Foram utilizados mais recursos visuais, como imagens impressas, imagens no *datashow*, vídeos sem som e apresentadas aos alunos ouvintes algumas palavras-chave para que se socializem mais com os alunos surdos, fazendo com que todos participem mais das aulas, desenvolvendo não só os conceitos filosóficos, mas também a comunicação de todos durante as aulas. Utilizar mais recursos visuais fará com que o aluno surdo participe mais das aulas, entenda melhor as aulas e se sinta realmente incluído. O objetivo deste trabalho é apresentar alguns recursos e estratégias que pensei como alternativas para o ensino-aprendizagem de alunos surdos, sem pretender diminuir o papel do intérprete, mas aproximar o professor regente do aluno. Dessa forma, o aluno surdo se sentirá inserido nas aulas de Filosofia e poderá ter melhor resultado no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: *Aprendizado. Surdos. Recursos Visuais. Filosofia.*

QUESTIONÁRIOS: RECURSO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS AULAS DE HISTÓRIA?

Pedro Francisco Campos Neto e Débora Freitas

O presente texto tem como objetivo analisar a efetividade dos questionários na inclusão de alunos com deficiência intelectual. Assim sendo, o trabalho pre-

tendeu pontuar limites e possibilidades dessa ferramenta na inclusão escolar, já que é um instrumento clássico, de fácil elaboração e frequentemente utilizado, por vezes também com os alunos com deficiência. Para tanto, foram oferecidos questionários a um aluno com deficiência intelectual do sétimo ano do Ensino Fundamental em diferentes oportunidades, a fim de acompanhar seu desenvolvimento de acordo com a perspectiva de Vygotsky. Os questionários foram respondidos com o apoio de um texto-base elaborado pelo professor regente da turma do aluno. A efetividade, conceito que norteia a investigação, se dá quando o aluno consegue responder corretamente à indagação com ou sem a ajuda do professor ou auxiliar. Ao fim da investigação, foi possível notar a evolução do aluno, pois ele apresentou êxito cada vez maior na resolução dos exercícios, o que torna viável o uso desse recurso.

Palavras-Chave: Deficiência intelectual. Ensino de História. Inclusão. Questionários.

INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM DISTÚRBO NA FALA

Regina Paulina da Assunção Ferreira e Débora Freitas

Este trabalho pretende descrever o processo de inclusão de um aluno do curso de formação de professores em nível médio de um colégio estadual do município de Itaguaí/RJ que tem distúrbio na fala. Diante do quadro de nervosismo e constrangimento do aluno por não conseguir apresentar trabalhos orais exigidos nessa modalidade de ensino, foram pensadas estratégias a fim de minimizar o problema e incluir o estudante. Entre as estratégias adotadas estão: fazer pausas durante a fala, focar sempre em uma introdução bem feita, trabalhar em equipe para treinar com antecedência suas falas, usar recursos e palavras-chave. Durante esse trabalho foi realizada entrevista com o aluno para perceber seu ponto de vista em relação ao seu desenvolvimento. Como resultado, o estudante conseguiu falar em público com maior desenvoltura que antes, obtendo melhores resultados em suas práticas. O aluno tornou-se mais

confiante e determinado, passando a colocar-se à disposição para falar, sem ter medo de errar.

Palavras-Chave: Distúrbio na Fala. Inclusão. Discurso em público.

DIFICULDADES AUTOINFLIGIDAS DE APRENDIZAGEM

Robson Kaustchr Garcia e Débora Freitas

Este trabalho está baseado na observação das dificuldades de aprendizagem autoinfligidas, apresentadas na compreensão dos conteúdos das matérias, na postura negativa de alunos ao receber novas informações e na baixa autoestima. Tem como objetivo analisar possíveis causas dessas dificuldades, que passam pelo espaço escolar completamente desconectado da realidade de sua comunidade docente e discente, dando base para os alunos reclamarem da forma preconceituosa de como são tratados nesse espaço, passando também pela atuação do professor, verdadeiramente defasado em sua formação. O trabalho teve como campo de observação duas escolas de Ensino Médio do curso de formação de professores. Para melhor entendimento e análise da questão apresentada, foram realizadas entrevistas sobre as suas percepções e o entendimento do papel da escola, sendo doze entrevistados componentes do corpo docente e doze do corpo discente. Ficou claro, pela análise das respostas dadas nas entrevistas, que professores e alunos ainda reconhecem o papel do espaço escolar como importante para suas conquistas futuras.

Palavras-Chave: Aprendizagem autoinfligida. Escola. Professor. Aluno.

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Rosana Marinho dos Santos e Débora Freitas

Este estudo visa apresentar estratégias de trabalho desenvolvidas pelo professor do atendimento educacional especializado (AEE) para alunos com

deficiência intelectual, objetivando o desenvolvimento da aprendizagem desses educandos e reconhecer cada aluno com o seu potencial nas diferentes formas de aprender. O presente trabalho tem por alvo um aluno com deficiência intelectual e se fundamenta nas ações e estratégias desenvolvidas pelo professor do AEE que viabilizem o aprendizado dele de forma a contribuir para seu progresso em sala de aula. Diante dessa proposta, percebeu-se que os desafios encontrados estão na construção, por parte do professor de sala de aula, do plano educacional individualizado (PEI) e na flexibilização curricular. Nota-se a necessidade de todos os membros da escola estarem envolvidos para o desenvolvimento integral desses educandos e de ter a família como parceira da escola para garantir que os objetivos sejam alcançados.

Palavras-Chave: Deficiência intelectual. Atendimento educacional especializado. Inclusão. Família.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Rosilane Larrubia Botelho e Débora Freitas

Quando se discute o transtorno do espectro autista (TEA) é fundamental entender que há inúmeros espectros envolvidos, isto é, não há apenas uma condição, mas várias. Porém conhecer as principais características é fundamental. Isso sugere ampla complexidade, instabilidade e variedade na detecção de pessoas com o transtorno. Se por um lado o TEA ainda é causador de pesquisas que procuram investigá-lo, por outro há pessoas que desconhecem o transtorno por não terem contato no dia a dia com pessoas que possuem TEA. A falta de conhecimento sobre o assunto pode gerar preconceitos, rótulos, equívocos e dar força a mitos sobre essas pessoas. Foi realizada pesquisa com os alunos do terceiro ano do Curso Normal com intuito de averiguar se possuíam conhecimento sobre o TEA, a fim de conversar sobre esse transtorno, ressaltando, assim, a importância e a valorização da formação de educador nesse processo.

Palavras-Chave: Autismo. Conhecimento. Formação de Professores.

UM TRANSTORNO, MUITAS POSSIBILIDADES: PRÁTICA DOCENTE E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Simone de Carvalho Moutinho e Débora Freitas

Baseado na observação das dificuldades pelas quais uma aluna do primeiro ano do Ensino Médio com transtorno do espectro autista (TEA) passava em seu cotidiano escolar, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de propor estratégias pedagógicas simples a serem desenvolvidas no cotidiano da sala de aula, pretendendo facilitar o trabalho não só do professor, mas da escola como um todo. Faz-se uma reflexão acerca dos resultados obtidos a partir da prática realizada com a turma em que a aluna está matriculada, em prol da inclusão dela na realidade escolar. Esta pesquisa evidenciará também os aspectos nos quais a aluna tem mais dificuldades e facilidades de aprendizagem e interação. Durante a realização da primeira atividade, a aluna sentiu-se de fato parte integrante do processo educacional, pois resultou numa melhor participação e inclusão, mexendo com a diversidade existente e com a convivência escolar. A segunda atividade não pôde ser realizada e não foi avaliada. Apesar disso, deixou uma proposta a ser trabalhada em futuros casos que possam surgir na unidade escolar.

Palavras-Chave: Inclusão. TEA. Estratégias pedagógicas. Diversidade. Docente.

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE ASPERGER NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA POSSIBILIDADE REAL

Sônia Maria Amaral de Menezes Regis e Débora Freitas

O transtorno do espectro autista (TEA) tem recebido especial atenção no contexto da Educação Inclusiva. Neste trabalho, dentro do TEA, destacamos a síndrome de Asperger. Crianças diagnosticadas com essa síndrome necessitam de atenção, principalmente porque podem apresentar dificuldades de

interação social, que é uma das bases de desenvolvimento do indivíduo e que influencia no processo de ensino-aprendizagem. O presente trabalho baseia-se na inclusão, nas aulas de Língua Inglesa, de um aluno do segundo ano do Ensino Fundamental com a síndrome de Asperger em uma escola pública do município do Rio de Janeiro. Decidiu-se por buscar atividades que atraíssem o seu interesse e que criassem oportunidades para que ele pudesse interagir com os outros alunos, influenciando positivamente sua aprendizagem. Optou-se por atividades lúdicas, uma vez que esse tipo de atividade promove a interação entre os alunos e o desenvolvimento de habilidades intelectivas. Como resultado, observou-se o aluno interagindo com o grupo no qual estava inserido e realizando as atividades corretamente; seu desempenho foi reconhecido pela professora e por seus colegas de turma.

Palavras-Chave: Síndrome de Asperger. Inclusão escolar. Ensino de Língua Inglesa.

APRENDER A CONHECER, A FAZER, A CONVIVER E A SER PROFESSOR DIANTE DOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Sueila Virote Bispo Pereira e Débora Freitas

Este trabalho busca compreender quais são os maiores desafios da Educação Inclusiva para a prática docente a partir de uma relação com a prática dos quatro pilares da educação na sala de aula: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser professor diante da realidade que se apresenta em nossas escolas nos dias atuais. Para tanto, dez educadores foram convidados a responder um pequeno questionário com quatro perguntas de múltipla escolha (cada uma representando um pilar da educação) sobre o tema proposto, a fim de buscar compreender melhor quais são esses desafios enfrentados pelos professores na tentativa de construir uma escola que seja, de fato, inclusiva. Analisando as respostas temos uma chance de compreender melhor o que é necessário modificar ou acrescentar à prática docente, não em forma de respostas prontas e precisas, mas provocando uma reflexão sobre a

sala de aula inclusiva que temos para a construção da sala de aula inclusiva que queremos.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva. Quatro pilares da educação. Prática docente.

ATIVIDADES LÚDICAS EM LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Thaís Duarte Passos Teixeira do Amaral e Débora Freitas

A maioria das crianças possui facilidade no aprendizado de línguas estrangeiras. Entretanto, muitos são os alunos que atualmente adentram nossas salas de aula com alguma dificuldade e/ou transtorno de aprendizagem ou com um algum tipo de deficiência que pode vir a comprometer seu aprendizado. Em face dessa realidade, este trabalho propõe a elaboração e a aplicação de atividades lúdicas que ofereçam a um aluno do primeiro ano do Ensino Fundamental com TEA a mesma qualidade de ensino-aprendizagem ofertada aos demais durante as aulas de Língua Inglesa. Visando à utilização de materiais que sejam aplicáveis à condição do aluno em destaque, fez-se necessário que a professora aprendesse a fazer uso de alguns aplicativos e/ou programas que facilitassem a produção e diminuíssem o custo dos materiais. O envolvimento do aluno com as atividades lúdicas traz um ganho tanto a ele como ao professor e contribui para que haja maior motivação para quem aprende e para quem ensina.

Palavras-Chave: Aprendizado. Atividades lúdicas. Elaboração de materiais. Aplicativos.

ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EM BUSCA DA MOTIVAÇÃO ESCOLAR

Vanessa de Andrade Esteves Figueiredo e Débora Freitas

Neste trabalho discorreremos sobre a motivação dos alunos surdos nas escolas e a compreensão do motivo de alunos muitas vezes apresentarem sinais

de desinteresse. Foi realizada pesquisa com alunos surdos e seus professores e constatamos que uma das razões para a desmotivação escolar é a falta de adaptação curricular e a dificuldade de compreensão da língua portuguesa, visto que a língua materna deles é a Libras. Os dois alunos são de uma escola estadual localizada no município de Cachoeiras de Macacu/RJ, um do sexto ano do Ensino Fundamental e o outro do terceiro ano do Ensino Médio. Como tentativa de minimizar esse problema, mostramos a necessidade do trabalho conjunto de profissionais especializados, intérpretes e professores para que assim possamos efetivamente inseri-los no ambiente escolar e buscar prepará-los para os desafios que encontrarão socialmente.

Palavras-Chave: Surdez. Inclusão. Motivação.

USO DE MODELOS BIDIMENSIONAIS DE CÉLULAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Vanessa Gama Goulart e Débora Freitas

Apesar das políticas públicas e da vasta discussão acerca da Educação Especial e Inclusiva, ainda é um grande desafio promover a inclusão de alunos com deficiência visual. Um dos problemas enfrentados é a falta de materiais adequados que superem o uso de metodologias muitas vezes embasadas em recursos visuais. A Biologia Celular, por exemplo, apresenta conceitos bastante abstratos e trabalha com imagens microscópicas. Assim, acreditamos que o contato com modelos bidimensionais no estudo da célula e de suas estruturas seja o caminho para a aprendizagem significativa dos alunos com deficiência visual e que esses modelos biológicos facilitem o ensino por parte dos professores. Realizamos esta pesquisa em duas turmas inclusivas com alunos com deficiência visual que cursam o primeiro ano do Ensino Médio numa instituição pública na cidade de São Gonçalo/RJ. Procurou-se realizar uma avaliação da utilização desses modelos no ensino-aprendizagem por meio de: observação das aulas conduzidas por dois professores; entrevista com esses professores; e questionário com os alunos com deficiência visual. Este trabalho mostrou que com materiais simples e

de baixo custo é possível desenvolver recursos didáticos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos referentes a Biologia.

Palavras-Chave: Célula. Alunos com deficiência visual. Ensino-aprendizagem. Modelo bidimensional.

PROCESSAMENTO SENSORIAL: ADAPTANDO O ESPAÇO ESCOLAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Adriana Vital Santana e Helena Maria Velloso da Silveira

O presente trabalho busca se debruçar sobre a questão da inclusão das crianças com autismo, fazendo um recorte acerca das adaptações sensoriais necessárias para diminuir e/ou aumentar o nível de alerta delas dentro do espaço escolar. Essas adaptações favorecem a aprendizagem acadêmica e respeitam o grau de sensibilidade de cada aluno(a). O movimento necessário para essa inclusão passou pela sensibilização dos professores, suas práticas e o desejo de transformar estímulos negativos em positivos. Destacar a urgência do tema torna-se importante pela presença cada vez em maior número dessas crianças no chão das escolas. Oferecer os estímulos sensoriais é uma porta de entrada para que a aprendizagem aconteça e a inclusão se torne real, não apenas o cumprimento da lei. Além disso, o trabalho aponta caminhos para que todos da escola se envolvam nesse percurso de novas práticas e atitudes positivas e humanas com os meninos e meninas com o espectro autista, ancorado pela abordagem do DIR/Floortime.

Palavras-Chave: Inclusão. Adaptação. Modulação sensorial. DIR/Floortime.

BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Amanda de Aguiar Braga Pires e Helena Maria Velloso da Silveira

O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância de uma metodologia lúdica, com brincadeiras, brinquedos e/ou jogos, no processo de ensino

-aprendizagem de alunos com dificuldades de aprendizagem, necessidades educacionais especiais e/ou estudantes com deficiência, independente do ano de escolarização. Os docentes devem pensar e repensar novas ações que alcancem e garantam a todos o direito a uma aprendizagem significativa e prazerosa. A utilização de diferentes recursos estimula e facilita o processo de aprendizagem, que, por muitas vezes e para muitos alunos, pode ser uma meta quase inatingível. Este trabalho pretende mostrar aos docentes que algumas dessas brincadeiras e brinquedos/jogos sejam facilitadores e excelentes recursos para a prática de sala de aula. Com as brincadeiras, o professor pode trabalhar criatividade, autoestima, reflexão, autonomia e outras habilidades. Os brinquedos e/ou jogos fazem a ligação e a interação entre alunos e alunos e alunos e professor. O trabalho também destaca a importância do uso de material reciclado na confecção desses materiais como forma de incentivar a reciclagem como preservação do meio ambiente e o baixo custo da prática no âmbito da aprendizagem, com a finalidade de contribuir para a otimização de seus potenciais escolares.

Palavras-Chave: *Brincadeiras. Brinquedos. Ensino-aprendizagem. Inclusão.*

A INCLUSÃO DO EDUCANDO AUTISTA NA ESCOLA PÚBLICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Ana Cristina Muniz Percilio e Helena Maria Velloso da Silveira

O presente trabalho versa sobre a inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) em uma escola estadual da cidade de São Gonçalo/RJ. É uma reflexão sobre práticas inclusivas favoráveis aos alunos autistas, pois, ainda que haja uma ampla divulgação sobre o assunto, se faz necessário trazer à luz esclarecimentos na busca de desmontar na nossa cultura o preconceito e a desinformação que ainda existem. Com isso, foi proposta uma atividade com a finalidade de mapear, de um lado, se alunos tinham informações necessárias para entender o TEA; e, do outro, se o corpo escolar estava capacitado para contribuir para o progresso da aprendizagem dos alunos autistas. O estudo se iniciou a partir da observação de um único aluno diagnosticado com

TEA; foi proposto a esse aluno, juntamente com alguns professores, a atividade Tecendo cenas, na qual se remontavam as cenas da história de forma oral, com os demais alunos, uma atividade de reconhecimento do símbolo TEA, sinalizado em lugares públicos do Rio de Janeiro. Certamente sementes foram plantadas, e a multiplicação delas depende de um trabalho contínuo que inclui a criação de campanhas informativas, a promoção de discussões no ambiente escolar e a capacitação de profissionais.

Palavras-Chave: *TEA. Inclusão. Educação Inclusiva. Escola pública.*

IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS ADAPTADOS E DOS DIFERENTES RECURSOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ana Paula de Sousa Oliveira e Helena Maria Velloso da Silveira

Para que a inclusão dos alunos com deficiência aconteça verdadeiramente, não basta estarem inseridos em uma turma de ensino regular, frequentarem uma sala de recursos, terem material ampliado, um intérprete ou um cuidador. A inclusão é muito mais que isso. É necessário que o profissional da educação tenha um olhar diferenciado para o aluno com deficiência. É preciso respeito e empatia, competência e formação. Um aluno com deficiência necessita de materiais adaptados e estratégias de aprendizagem diferenciadas que atendam às suas características individuais, favorecendo a aquisição de habilidades e ajudando a construir conceitos e conhecimentos de forma mais fácil, prazerosa e significativa. Tornando-o protagonista de sua aprendizagem e não um mero receptor passivo, permitindo maior interação social com os colegas de classe.

Palavras-Chave: *Inclusão. Materiais adaptados. Estratégias. Aprendizagem.*

OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFESSORES DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZADO EM SALAS DE AULA

Bárbara Sherman Garcia e Helena Maria Velloso da Silveira

O professor tem seu papel definido muito antes de existirem escolas; o professor antigo desempenhava papel em que ele detinha o conhecimento e o transmitia de forma linear. O professor atual desempenha papel diferente do inicial; vivemos modificações necessárias para aprimoramento no processo de ensino-aprendizagem. O professor é um observador; muitas vezes é a pessoa que consegue ter um olhar mais apurado sobre o desenvolvimento do aluno no seu cotidiano escolar. A escola desempenha papel de introdução da criança na sociedade, e o professor é o mediador desse processo. Com esse parâmetro, observamos que é o professor que fica com a responsabilidade de identificar alguma dificuldade, seja ela social ou neurológica. Em sala de aula, o professor é o primeiro a observar as reais dificuldades dos alunos; em suas observações, ele pode inferir as dificuldades, analisando o cotidiano escolar e suspeitando de problemas neurológicos, biológicos, psicológicos e até mesmo sociais, em que a individualidade do aluno pode dar pistas sobre onde o problema pode se encontrar.

Palavras-Chave: Desafios. Professor. Alunos. Dificuldade de aprendizado.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A ATUAÇÃO DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

Caroline Cortes Fortunato e Helena Maria Velloso da Silveira

O presente trabalho discorre sobre a importância da formação continuada na área de Educação Inclusiva para atuação do professor em sala de aula, por meio de pesquisa de cunho bibliográfico, refletindo sobre a necessidade de capacitar o professor da Educação Básica para ter um olhar crítico e individualizado, fazendo com que os alunos sejam atendidos

em suas necessidades únicas, já que o docente é, na maioria das vezes, o primeiro a perceber uma necessidade especial, um distúrbio ou uma deficiência. Temos então urgência em formar e informar educadores com relação à legislação, a terminologias e a práticas pedagógicas realmente inclusivas, para que eles tenham esse olhar afetivo e crítico às necessidades especiais dos alunos e saibam reportar essas necessidades às famílias e à comunidade escolar, assim como supri-las em sala, podendo ainda esse professor, após sua formação, servir como agente multiplicador em seu local de trabalho, semeando seus conhecimentos para toda a equipe pedagógica, a fim de que todos possam despertar interesse em buscar conhecimento de metodologias, para de fato incluir o aluno com necessidades especiais.

Palavras-Chave: Educação. Formação continuada. Educação Inclusiva.

A CONSTRUÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA REDE REGULAR DE ENSINO

Cátia Valesca Lima de Almeida e Helena Maria Velloso da Silveira

Em cada época histórica a pessoa com deficiência intelectual recebeu um tratamento; até o fim da Idade Média, preconceito, abandono, demonização, rejeição, piedade e exclusão eram aplicados. Mudamos essa postura com um atendimento assistencialista e segregador, até chegarmos à atual Educação Especial com vistas à Educação Inclusiva. Busca-se refletir e discutir o processo da inclusão escolar da pessoa com deficiência intelectual, fator importante na formação da autonomia e da participação social em sua plenitude, as práticas e os procedimentos necessários para sua realização e as bases teóricas que transformam a realidade educacional dos alunos com deficiência e da educação como um todo. A Educação Inclusiva compreende a Educação Especial na escola regular e transforma a escola num espaço para todos. Ela favorece a diversidade quando considera que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar. Há, entretanto, necessidades que interferem de maneira significativa no processo de aprendizagem e que

exigem uma atitude educativa específica da escola, como a utilização de recursos e apoio especializados para garantir a aprendizagem de todos os alunos.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva. Inclusão escolar. Autonomia.

A REALIDADE ESCOLAR E A EDUCAÇÃO NA LEI DE INCLUSÃO

Liana Maria Fontão da Silva e Helena Maria Velloso da Silveira

Tendo em vista a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu garantias fundamentais para a equiparação das pessoas com deficiência, este trabalho é focado no direito à Educação na Lei de Inclusão em confrontação com o atual contexto escolar. É importante não apenas ter o conhecimento e discutir os aspectos educacionais da Lei Inclusiva, mas fazer com que ela, através de políticas públicas, enlace as dificuldades escolares e trace novas realidades para o ambiente educacional vigente. Muitas vezes enxergamos a diversidade como adversidade, e aí a deficiência torna-se objeto de suspeição e não de aceitação. Que pontos são positivos e quais precisariam ser reformulados, diante de uma sociedade dinâmica, preconceituosa, desrespeitosa e diversificada? É preciso refletir e exigir, pois as necessidades especiais sempre existiram e, aos contratempos, resistiram. A inclusão chegou para ficar. A lei é para se aplicar e o aluno se beneficiar.

Palavras-Chave: Lei. Inclusão. Educação. Escola. Educador. Contradições.

A NEUROCIÊNCIA AUXILIANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA AOS ESTUDANTES COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Michele de Souza Novaes e Helena Maria Velloso da Silveira

O presente trabalho busca dialogar acerca da necessidade de conhecer os transtornos de aprendizagem e perceber como a neurociência pode ser um fator de ajuda e suporte para técnicas de aprendizagem em níveis de interpretação de textos e da inclu-

são de estudantes com necessidades educacionais especiais ou deficiência no âmbito escolar, no que concerne às atividades propostas pelo professor de Língua Portuguesa para conseguir, de modo qualitativo, atingir a aprendizagem dos alunos com essas necessidades em específico. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base no livro da doutora em Neurociência Marta Pires Relvas, *Neurociências e transtornos de aprendizagem*, em que ela traz os transtornos de aprendizagem mais comuns e como as técnicas com estímulo do cérebro podem ser valiosas no processo de aprendizagem. Com base na leitura bibliográfica, foram feitas algumas atividades com modalidade oral, métodos corporais e com atividades lúdicas com músicas e teatralização, em que os resultados foram qualitativos no que envolve o avanço dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, é necessária a formação dos professores de Língua Portuguesa para entender os transtornos de aprendizagem e promover um processo de aprendizagem mais eficiente. Vale ratificar que este trabalho não tem como objetivo encontrar soluções prontas para a questão da Educação Especial, mas sim discutir possibilidades de ações necessárias para que a Educação Especial seja realmente uma Educação Inclusiva.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva. Transtornos de aprendizagem. Ensino da Língua Portuguesa. Neurociência.

ENSINO, ARTE E INCLUSÃO

Patrícia Moreira Chedier e Helena Maria Velloso da Silveira

O foco deste trabalho é o aluno com deficiência visual que frequenta a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e seu processo educacional. Pretende-se discutir, usando as ideias de Paulo Freire, a importância do ambiente escolar e o processo de inclusão do aluno com deficiência visual, bem como o desenvolvimento de sua cidadania; e, com Vygotsky, verificar a contribuição da disciplina Educação Artística e das tecnologias assistivas ao processo de aprendizado e de inclusão desse aluno.

Palavras-Chave: Deficiência visual. Educação Artística. Inclusão.

USO DE JOGOS NA CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES COGNITIVAS DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Renata Moreira Alberto e Helena Maria Velloso da Silveira

Este trabalho ressalta o uso de jogos pedagógicos para alunos com transtorno do espectro autista (TEA) nas salas de recursos multifuncionais, buscando compreender a sua importância e contribuição para a aquisição de novas informações. Para desenvolver as habilidades cognitivas nos alunos com TEA, faz-se necessária a utilização de material pedagógico concreto e de estratégias práticas para que esse aluno consiga sucesso na aprendizagem. Os jogos e brincadeiras são estratégias metodológicas que ajudam na elaboração do pensamento, estimulam as operações mentais e proporcionam a aprendizagem por meio de atividades práticas com materiais específicos, levando o aprendente com TEA a criar, refletir, analisar e interagir com seus colegas e professor. Nesse sentido, o uso dos jogos para alunos com TEA torna-se um aporte para aquisição de competências e habilidades. Com base em estudo de caso de alunos com autismo, observou-se que é possível elaborar estratégias de intervenção que favoreçam o desenvolvimento das habilidades cognitivas por meio de jogos pedagógicos. Os jogos também contribuíram para a melhora em aspectos afetivos sociais e diminuiu a frequência de comportamentos disruptivos de alunos com TEA.

Palavras-Chave: *Jogos pedagógicos. Habilidades cognitivas. Autismo.*

DISTÚRBIOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA VISÃO DOS PROFESSORES

Sheila Maturana Teixeira e Helena Maria Velloso da Silveira

Atualmente, a educação brasileira passa por um grande desafio que precisa ser vencido: o fracasso escolar. O presente trabalho busca identificar o saber do professor, por considerá-lo de suma importância na diagnose de distúrbios e dificuldades de aprendi-

zagem, uma vez que esse profissional atua diretamente com os alunos. Foi realizada pesquisa com professores de escolas públicas dos municípios de Bom Jardim/RJ e Cordeiro/RJ, objetivando verificar sua compreensão sobre o assunto, tendo como base a aplicação de questionário. A partir dos resultados obtidos, percebemos um conhecimento parcial dos participantes entrevistados acerca do tema, mostrando a fragilidade na formação desses professores. Assim, os dados deste estudo nos levam a pensar em políticas de formação do profissional de educação, para que ele supra suas carências e possa rever e atualizar conhecimentos, o que conseqüentemente remete a novas estratégias de ensino e à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e deficiência.

Palavras-Chave: *Distúrbio de aprendizagem. Dificuldade de aprendizagem. Educação. Formação de professor.*

O FIO DA INCLUSÃO: FORMAÇÃO DOCENTE NO UNIVERSO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Michely Rodrigues Pereira e Helena Maria Velloso da Silveira

Este trabalho tece considerações sobre a inclusão educacional de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais com foco no impacto da inexpressiva presença dessa perspectiva na formação de docentes e seus efeitos colaterais. Fruto de pesquisa de campo, questionários e discussões com professores, funcionários e alunos de uma escola pública da rede estadual do Rio de Janeiro no ano de 2019, buscou-se observar a concepção de inclusão educacional no ensino regular e levantou-se a reflexão sobre a necessidade de formar os docentes para essa atuação, o que pode fornecer sugestões de diretrizes para o planejamento e seleção de conteúdos das disciplinas dos cursos de formação de docentes e para temas a serem abordados em cursos de formação continuada. Considerando a complexidade do processo de inclusão educacional num contexto de educação marcado historicamente pela exclusão, segregação e discriminação do diferente, em especial da pessoa com deficiência, faz-se urgente preparar os docentes adequadamente para acolher, respeitar e valorizar a diferença no processo de ensino-aprendi-

zagem. Para tal, requer-se formação técnica, domínio de conhecimentos científicos, prática de formação e formação pessoal que leve à análise crítica e à reflexão sobre diversidade como característica rica e natural na sociedade.

Palavras-Chave: *Práticas pedagógicas inclusivas. Formação para magistério. Inclusão.*

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O PROFESSOR DA SALA DE AULA REGULAR

Monique Ferreira Gadioli e Helena Maria Velloso da Silveira

A Educação Inclusiva ainda está em fase de consolidação e aperfeiçoamento; nesse sentido, acreditamos ser de extrema relevância discorrer sobre a maneira como ela é construída e os sentidos que ela toma dentro do cotidiano das escolas, no intuito de analisar os desafios e as possibilidades enfrentados dentro do espaço escolar, para que de fato os alunos com necessidades educacionais especiais ou deficiência sejam incluídos e não apenas integrados. Assim, o presente trabalho tem como finalidade debater a prática do professor da sala de aula regular em relação aos alunos incluídos por meio de questionários, a fim de compreender melhor os desafios e as possibilidades de uma prática docente inclusiva.

Palavras-Chave: *Inclusão. Prática docente. Necessidades educacionais especiais.*

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Rafaela Soares Lage dos Santos e Helena Maria Velloso da Silveira

O presente trabalho tem por finalidade discorrer sobre a importância do ensino de Arte nas escolas, principalmente com alunos com necessidades educacionais especiais ou deficiência, estabelecendo e fortalecendo a inclusão dentro do ambiente escolar. A arte é uma grande aliada no processo de inclusão, principalmente por ser a disciplina que trata de forma subjetiva o descobrir-se e de descobrir o mundo à sua volta. A arte dentro da escola começou o seu proces-

so no início do século XX. Tendo muitas dificuldades para ser valorizada, foi ganhando o seu espaço e sua importância ao longo do século. Hoje tem o seu próprio espaço e sua atuação ganhou importância dentro do ambiente escolar, abrindo caminhos para que o aluno tenha compreensão do seu mundo, ajudando a desenvolver áreas tanto cognitivas como sociais. Dentro do que é debatido hoje em Educação Especial, a Arte se tornou grande aliada, abrindo porta para a arteterapia no ambiente escolar, auxiliando no desenvolvimento de alunos com necessidades especiais e deficiência.

Palavras-Chave: *Educação. Educação Especial. Arte. Arteterapia.*

A ESCOLA PÚBLICA E AS POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Ailson Carlos da Silva e Vanessa Canuto

O presente trabalho versa sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência física em uma escola estadual do Rio de Janeiro. O tema em pauta tem como pano de fundo a reflexão sobre o posicionamento de uma escola pública em relação aos alunos com deficiência física em dois momentos distintos – na época da sua fundação e nos tempos atuais. Buscou-se, primeiramente, refletir as ações direcionadas a alunos com necessidades educacionais especiais logo no início da sua fundação, contrapondo às ações realizadas atualmente. Para isso, foi realizada uma busca por registros, depoimentos orais, fotos e dados que trouxessem à luz as informações necessárias para, diante do quadro atual, propor estratégias que culminassem na melhoria do atendimento a esses alunos e em uma educação inclusiva e democrática. Percebeu-se que as melhorias na forma de atender as necessidades de acesso resultaram em mais autonomia e aumento da autoestima dos alunos, o que se refletiu na melhoria do aprendizado. O resultado final sinaliza, portanto, que é necessário adaptar-se para atender a esse alunado com o propósito de garantir os mesmos direitos a todos.

Palavras-Chave: *Deficiência Física. Inclusão. Autonomia.*

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR NO PROJETO INCLUSÃO

Bianca Cardoso Soares e Vanessa Canuto

A frequência de alunos com alguma deficiência tem aumentado consideravelmente, desde a promulgação da Lei nº 13.146/15. A “escola” ainda precisa de adaptação; com esse objetivo, foi realizado um projeto de forma a envolver, sensibilizar os alunos, docentes e funcionários numa mostra cultural na escola pública de um município do Estado do Rio de Janeiro através de uma sala sensorial, depois de pesquisas e debates numa turma, gerando explicações, conhecimentos para perceber as dificuldades das pessoas com deficiência nas sensações sentidas em todas as etapas da mostra. De todos os participantes, os professores foram os mais relutantes durante a apresentação, notoriamente percebendo a dificuldade para se permitirem novas vivências. Com os resultados, a atividade tende a fazer parte do projeto político-pedagógico da escola para o próximo ano letivo e se transformar, a cada utilização, em um projeto parceiro, acrescentando e acolhendo para a inclusão escolar.

Palavras-Chave: *Inclusão. Alunos com deficiência. Projeto político-pedagógico.*

A ARTE COMO RECURSO DE INCLUSÃO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Carla Vanessa Lima de Almeida e Vanessa Canuto

Este trabalho reflete sobre a arte e a sua utilização como recurso para concretizar a inclusão escolar em apoio às pessoas com deficiência intelectual ou outras deficiências, tendo em vista suas especificidades, possibilidades e considerando as limitações existentes. Assim, este estudo aborda a importância de integrar os alunos com deficiência nas escolas, para que assim seja promovida de fato a inclusão deles nesse espaço e no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, alunos e professores precisam refletir e agir sobre a aceitação das diferenças com o auxílio da Arte, que visa ao uso da expressão interna

para ajudar no desenvolvimento coletivo e proporcionar o reconhecimento de que cada ser humano é único e o respeito às diferenças, a fim de fazer valer o direito à educação e à inserção social. Ao fazer e conhecer arte, os estudantes percorrem trajetórias de aprendizagem que proporcionam conhecimentos diversos sobre sua relação com o mundo. Este é o objetivo primordial da arte: fazer com que o indivíduo possa transpor seus limites, se descobrir e interagir eficazmente na sociedade da qual faz parte.

Palavras-Chave: *Alunos com deficiência. Inclusão. Artes.*

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O ENSINO DE MATEMÁTICA: PROPONDO MUDANÇAS PEDAGÓGICAS

Cristina Antônio Pereira e Vanessa Canuto

A aprendizagem é um processo de construção contínuo e permanente que promove mudança de comportamento do indivíduo, fruto da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado de interação entre estruturas mentais e o meio ambiente, também envolvendo relação entre a pessoa que ensina e a que aprende. Este trabalho tem por finalidade apresentar sugestões para melhorar o aprendizado do aluno nas aulas de Matemática, sugerindo novas práticas pedagógicas. Para tanto foram realizadas duas pesquisas: uma com professores de Matemática e outra com alunos do Ensino Fundamental e Médio. A pesquisa tem por objetivo apresentar a prática pedagógica do professor em sala de aula diante de um novo conteúdo a ser ministrado e como o aluno percebe que aprende melhor um novo conteúdo na aula de Matemática. A pesquisa mostra quais fatores contribuem e quais atrapalham para que o aprendizado ocorra. As conclusões são feitas mediante uma análise das respostas obtidas em conjunto com leitura de textos e pesquisas já realizadas nessa área.

Palavras-Chave: *Dificuldade de aprendizagem. Inclusão. Ensino de Matemática.*

LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR E OS DESAFIOS DO INTÉRPRETE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Edeson dos Anjos Silva e Vanessa Canuto

A inserção do aluno surdo no sistema de ensino regular tem sido cada dia mais frequente; com isso a Libras torna-se essencial no processo de construção de conhecimento, no qual o intérprete é o elo entre o aluno surdo, o professor regente e os demais atores que configuram o ambiente escolar, em que notoriamente o aluno surdo bilíngue e bicultural exige práticas diferenciadas. O objetivo geral é refletir sobre o papel do intérprete na construção do conhecimento do aluno surdo a partir dos desafios de inter-relação dele com o professor regente. Os objetivos específicos são: analisar a proposta da Língua Brasileira de Sinais na BNCC, concomitantemente com a lei que a regulamenta; ponderar se a função do intérprete contribui para a construção do conhecimento e a socialização do aluno surdo com o ambiente escolar. O trabalho foi realizado com base em revisão de literatura de teóricos(as) de renome, leis e decretos que regem o sistema educacional, a Libras e a regulamentação do trabalho do intérprete. Assim, pode-se tecer algumas considerações sobre a função do intérprete, e a utilização da Língua Brasileira de Sinais faz-se essencial. Foram percebidas, porém, algumas lacunas.

Palavras-Chave: Libras. Inclusão. Intérprete de Libras.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL: LEGISLAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O ENSINO REGULAR

Elisangela Nogueira Ananias e Vanessa Canuto

O presente trabalho trata da importância da integração entre o processo de escolarização do aluno com necessidades educacionais especiais e as propostas do atendimento educacional especializado (AEE) nas salas de recursos multifuncionais (SRM). A legislação educacional vem reforçando o propósito de atender

os alunos com necessidades educacionais especiais, mas a distância entre a política proposta e a implantada no Brasil aumenta os desafios do atendimento educacional especializado e da efetiva implantação das salas de recursos multifuncionais nas escolas públicas, além das dificuldades de articulação com o Ensino Regular, de interação com o projeto político-pedagógico das escolas, de envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem e das metodologias usadas em sala de aula. Acreditamos que o conhecimento da legislação e das propostas de trabalho relacionadas à aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais nas salas de recursos multifuncionais possa melhorar o trabalho realizado pelos professores do Ensino Regular, realizando a verdadeira inclusão escolar.

Palavras-Chave: AEE. Inclusão. Alunos com necessidades educacionais especiais.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E OS PROFESSORES DAS TURMAS REGULARES E A APLICAÇÃO DO PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO

Erika Silva Ferreira e Vanessa Canuto

A inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais é uma realidade presente nas escolas do Brasil. O processo de inclusão ocorre de várias maneiras e neste trabalho busco analisar a inclusão pela relação entre o professor da turma regular e o professor especialista da sala de recursos multifuncionais. Esses profissionais atuam em prol do sucesso da inclusão do estudante com necessidade educacional especial e têm como ferramenta orientadora do trabalho o plano de ensino individualizado (PEI), um importante instrumento que busca estratégias individuais para que cada aluno seja atendido e respeitado dentro da sua individualidade. Dessa maneira, com um questionário entregue a esses profissionais, busco verificar a relação entre eles no que diz respeito ao processo de aprendizagem do aluno público da Educação Inclusiva e como se apropriam do PEI para uma prática educacional verdadeiramente inclusiva.

A pesquisa demonstra as barreiras existentes na comunicação dos profissionais envolvidos e como ocorre a apropriação do PEI pelos professores regentes de turma.

Palavras-Chave: Trabalho colaborativo. PEI. Sala de recursos multifuncionais. Estudantes com deficiência. Inclusão.

A INCLUSÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE

Evelin Cardoso Benvindo e Vanessa Canuto

O presente trabalho busca destacar a importância da formação de educadores para lidar com a inclusão de estudantes com deficiência e necessidades educacionais especiais no âmbito escolar. Foi realizada uma pesquisa de campo com professores de uma escola pública no município de Petrópolis/RJ buscando sua avaliação sobre o assunto, tendo como base a aplicação de questionário. A partir dos resultados obtidos, percebemos grande carência na formação inicial e continuada desses profissionais. Este trabalho não tem como objetivo encontrar soluções prontas para a questão da Educação Inclusiva, mas sim discutir possibilidades de ações necessárias para que a inclusão possa ser efetiva no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Inclusão. Formação Docente. Estudantes com deficiência.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA O ENSINO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Flávia Faria Veríssimo e Vanessa Canuto

Este trabalho tem como objetivo analisar o uso de tecnologias assistivas (TA) que favoreçam o processo de inclusão de pessoas com deficiência visual na área educacional. O trabalho destaca a importância das tecnologias para o processo de ensino e inclusão social, identificando, em escolas públicas estaduais, a presença de recursos de tecnologia assistiva para alunos cegos ou com baixa visão e o conhecimento dos professores sobre esses recursos. Participaram da pesquisa professores oriundos da rede estadual

do Rio de Janeiro. A pesquisa, baseada em questionário, avaliação de documentos e trabalhos acadêmicos, revela o pouco conhecimento dos recursos existentes para inclusão, além da falta de capacitação para o seu manuseio, apesar da importância dos recursos para alunos cegos ou com baixa visão. Verificando os dados obtidos, é possível observar que os recursos não estão presentes nas escolas, assim como informações sobre modelos e estratégias pedagógicas para atendê-los. Espera-se, com este trabalho, proporcionar uma reflexão sobre a importância da utilização de recursos de tecnologia assistiva como apoio necessário para o desenvolvimento de um ensino inovador e inclusivo.

Palavras-Chave: Deficiência visual. Tecnologias assistivas. Inclusão.

AS POSSIBILIDADES DO ENSINO DE QUÍMICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Gabriela Sant'Anna de Oliveira e Vanessa Canuto

O ensino de Química demanda o domínio da linguagem representacional para a compreensão de conceitos, além da abstração. Desse modo, faz-se necessário que o professor busque alternativas que conduzam à aprendizagem do aluno com deficiência visual de maneira igualitária e inclusiva. Neste trabalho foi realizada uma breve pesquisa, de caráter qualitativo, nos trabalhos apresentados nas cinco últimas edições do Encontro Nacional do Ensino de Química (ENEQ) a respeito de recursos didáticos que vêm sendo utilizados para o ensino de Química para alunos deficientes visuais.

Palavras-Chave: Inclusão. Deficiência visual. Recursos didáticos.

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA/ESCOLA PARA A INCLUSÃO

Marcia Maria de Souza Ferreira dos Santos e Vanessa Canuto

O objetivo deste trabalho é identificar as principais contribuições da escola para a superação dos obs-

táculos de aprendizagem e as influências da relação familiar no processo de ensino-aprendizagem, além das contribuições do atendimento institucional para a superação desses obstáculos. Considerando o que Prado (1981) afirma a respeito da família como instituição que pode influenciar de maneira significativa as primeiras experiências vivenciadas pela criança, a pesquisa busca enfatizar a importância da participação da família na obtenção de avanços na aprendizagem do educando.

Palavras-Chave: Família. Inclusão. Ambiente educacional.

ESCOLA COMO LUGAR DE (IN) FORMAÇÃO E COMPREENSÃO PARA UMA EFETIVA INCLUSÃO

Rita de Cassia Maria das Flores e Vanessa Canuto

Este trabalho tem como tema inclusão na escola, por ser um lugar de relações e formação, não só acadêmicas, mas um lugar de todos que desejam e precisam aprender e ensinar. Entretanto, apresenta suas deficiências, dentre as quais a falta de informação e aprendizagem sobre a história e os direitos das pessoas com deficiência, bem como as legislações de inclusão. Tal fato foi observado durante o Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva, oferecido pela Seeduc-RJ, através dos fóruns, e nos diálogos no interior do colégio. O trabalho objetiva compreender a escola como lugar de informações, múltiplas formações e estudos para o entendimento de que é necessário aprender a conviver e viver respeitosamente, acolhendo a diversidade, a diferença e as deficiências – não só de alunos com necessidades especiais, mas também de professores e demais membros da comunidade escolar, porque muitas vezes a deficiência não está aparente, como as físicas e sensoriais. Portanto, a escola precisa estar ciente dessas informações e buscar estratégias que promovam a empatia e resultem na transformação de um lugar de relações e formações apenas para ser lugar de inclusão efetivamente.

Palavras-Chave: Inclusão. Alunos com deficiência. Formação.

Prezado cursista, prezada cursista,

A Fundação Cecierj edita a revista Educação Pública há 19 anos, com o objetivo de veicular na internet trabalhos com experiências em sala de aula, debates, análises, entrevistas sobre vários assuntos de interesse de professores da Educação Básica, sendo um efetivo espaço de interação entre profissionais da Educação. Aproveitamos a oportunidade em que você está concluindo o Curso de Aperfeiçoamento em Educação Inclusiva para convidar a encaminhar seus trabalhos para análise pelo Conselho Editorial da revista. Ah, e a revista tem hoje a avaliação B3 em Ensino, dada pela Capes.

Estamos à disposição para tirarmos qualquer dúvida.

Será para nós uma satisfação e um orgulho publicar trabalhos de quem participou de um curso de temática tão relevante.

Aguardamos sua colaboração.

Atenciosamente,

Alexandre R. Alves

Visite: <http://educacaopublica.cecierj.edu.br>

